

BRDFAN, B518 N 8-PRO-CSS-216.4.PV/85

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

SECRETARIA-GERAL

ATO INSTITUCIONAL Nº 5

PROCESSO DE

MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN

REGISTROS

VEREADOR MDB/RS

MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN

CONFIDENCIAL



SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA CENTRAL



INFORMAÇÃO Nº 023/15/AC/77

DATA : 11 de fevereiro de 1977
 ASSUNTO : SETOR JOVEM DO MDB/RS - MARCOS ANTONIO KLASMANN
 - Vereador à Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS.
 ORIGEM : APA/SNI (PRG 21.990/76, 26.435/76 e 27.049/76)
 REFERÊNCIA : MEMO Nº 2277/SI-Gab, de 31 Ago 76
 DIFUSÃO : CH SNI
 ANEXO : Registros sobre MARCOS KLASSMANN

1. O Setor Jovem Metropolitano do MDB/RS concentra suas ações políticas na área estudantil, liderada pelos membros e dirigentes do Setor, caracterizando-se pelo posicionamento nitidamente contestatório, contando com a colaboração de grupos e lideranças estudantis, de orientação esquerdista.

2. Nestas ações, tem sido observada a constante preocupação do Setor em fazer chegar ao meio universitário as suas teses e programas, cujos objetivos se assemelham aos propugnados pelo PCB. Tal trabalho visa, primordialmente, conscientizar e arregimentar simpatizantes.

3. Durante a campanha eleitoral com vistas às eleições de 15 Nov 76, a cúpula do Setor Jovem Metropolitano engajou-se na promoção de MARCOS ANTONIO KLASMANN, Presidente do Órgão.

4. A campanha eleitoral de MARCOS KLASMANN foi

CONFIDENCIAL

11-02-77

on 16.15.77

SWI/SI - Cab
PROTOCOL
N: 038/02
Exp: 11-02-77
K. J. F.

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 023/15/AC/77.....fls 02)

pautada pelo radicalismo e pela contestação, levando o Juiz da 2ª Zona Eleitoral de PORTO ALEGRE/RS, em decorrência de uma representação da ARENA, a determinar a apreensão dos panfletos contendo a propaganda política do candidato opositor. Tal fato, entretanto, não evitou que a citada propaganda continuasse a ser distribuída.

5. A violência da campanha de MARCOS KLASSMANN teve seu ponto culminante no comício realizado pelo MDB na Assembleia Legislativa/RS, em 16 Out 76, quando usando da palavra, criticou o sistema político brasileiro e pregou, abertamente "a organização de grupos fora do Partido e fora do alcance do Governo e das Autoridades Policiais, para lutar pelas causas populares". Incitou, ainda, "à luta, fora das casas legislativas, como elemento de pressão contra a situação".

Durante esse mesmo comício, foi distribuída a propaganda intitulada "Vote contra o Governo", cujos temas procuram fomentar as lutas de classe e lançar o povo contra o Governo, além de utilizar "slogans" e idéias comunistas, perfeitamente identificadas com as linhas de ação preconizadas pelo PCB.

6. O Presidente Regional do MDB/RS, Dep PEDRO SIMON, há algum tempo, vinha procurando infiltrar elementos de sua confiança no Setor Jovem emedebista. Os dirigentes do referido Órgão, ao tomarem conhecimento disto, dificultam, de todas as maneiras, qualquer ação de elementos estranhos e não alinhados à linha de conduta política seguida por seus atuais membros.

7. Tais fatos caracterizam que o Dep PEDRO SIMON perdeu o controle sobre o Setor Jovem, advindo uma cisão entre este e a cúpula (moderados) do MDB/RS.

Por outro lado, torna-se nítida a intenção do Setor Jovem em pautar a sua atuação política em termos de revanchismo e contestação, contando, agora, com o Vereador MARCOS KLASSMANN, na pregação de idéias e orientações difundidas pelo PCB.

(Continuação da INFORMAÇÃO Nº 023/15/AC/77.....fls 03)

8. Este, por sua vez, líder do MDB na Câmara Municipal de PORTO ALEGRE/RS, em substituição a GLÊNIO PERES, pronunciou discurso, em 09 Fev 75, naquela Câmara, dizendo que "posui documentos comprovando torturas no Estado e no País". No mesmo discurso, reafirmou, ainda, o pronunciamento de GLENIO PERES.

9. Os antecedentes de MARCOS KLASSMANN (Anexo) de mostram que esse seu comportamento não é momentâneo. Trata-se de elemento agitador e comunista antigo, incapaz de conviver democraticamente na vida político-partidária nacional, em consonância com os ideais revolucionários.

* * *

T
0210.0934
692128SEFI BR
611005SNINC BR

BR645 GEN FIGUEIREDO CH SNI 10FEV/1020 (XAP/XDF) 1000 Pw

RETRANSMITO SEGUINTE TELEX:

" PORTO ALEGRE, 9.2.77

NUMERO 2
POLITICA

== CASSAÇÃO / DISCURSO DO NOVO LIDER DO MDB ==

O VEREADOR MARCOS KLASSMANN, CONFIRMADO NA TERÇA-FEIRA COMO LIDER DA BANCADA DO MDB NA CAMARA DE PORTO ALEGRE, EM SUBSTITUIÇÃO A GLENIO PERES, FEZ SEU PRIMEIRO DISCURSO ONTEM (QUARTA-FEIRA), PARA COMENTAR A CASSAÇÃO, "NAO ESTAMOS INTIMIDADOS COM O ATO DA CASSAÇÃO" AFIRMOU KLASSMANN., "SE O MEDO PRESIDE TODA A ATIVIDADE POLITICA NUM REGIME DE EXCEÇÃO, O MEDO TAMBEM EH MOTIVO PARA QUE UNAMOS NOSSAS FORÇAS, CADA VEZ MAIS, PARA SUPERA-LO E NAO NOS DEIXARMO NAO NOS DEIXARMOS INTIMIDAR, E PARA PROSSEGUIRMOS NA LUTA". ECE GARANTIU, AINDA, QUE, COMO DIRIGENTE DO 'COMITE PERMANENTE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS' DO MDB DE PORTO ALEGRE, PODE APRESENTAR AA CAMARA "DOCUMENTOS COM FIRMA RECONHECIDA QUE ATESTAM A EXISTENCIA DE TORTURAS, NO ESTADO E NO PAIH". ESTA EH A INTEGRADO DISCURSO:

CFM:...ELE GARANTIU...

"ASSUMO A LIDERANÇA DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO = DA CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, NO MOMENTO EM QUE O NOSSO = COMPANHEIRO E IRMAO GLENIO PERES, POR MAIS UM ATO DE FORÇA DO GOVERNO, RETIROU-SE DO NOSSO CONVIVIO, DEPOIS DE DOZE ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A PORTO ALEGRE, AO RIO GRANDE DO SUL, AO PAIH E AA LIBERDADE.

O VER. GLENIO PERES FOI CASSADO, NO ENTENDIMENTO DO MDB, = PARA IMPEDIR QUE O MDB GOVERNASSE, JUNTO COM O ALCAIDE NOMEADO DE PORTO ALEGRE, FOI CASSADO PARA IMPEDIR QUE SE TIVESSE MAIS UMA = VOZ A CLAMAR A LUTA PELA LIBERDADE, A EXIGIR RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E FOI CASSADO, SOBRETUDO, PARA IMPEDIR QUE NO RIO = GRANDE DO SUL A OPOSIÇÃO FOSSE MARCHAR LIVRE, DESIMPEDIDA PARA, NO PLEITO DE 1978, VENCER, GOVERNAR E ADMINISTRAR O ESTADO DO RIO = GRANDE DO SUL.

NAO ESTAMOS INTIMIDADOS COM O ATO DA CASSAÇÃO. SE O MEDO = PRESIDE TODA A ATIVIDADE POLITICA NUM REGIME DE EXCEÇÃO, O MEDO = TAMBEM EH MOTIVO PATA QUE UNAMOS NOSSAS FORÇAS, CADA VEZ MAIS, = PARA SUPERA-LO E NAO NOS DEIXARMOS INTIMIDAR, E PARA PROSSEGUIR = MOS NA LUTA.

CHEGAMOS AQUI QUATORZE E ERAMOS QUATORZE VEREADORES A FA = LAR E LUTAR POR PORTO ALEGRE, PELO RIO GRANDE, PELO PAIH E PEÇA = LIBERDADE, SOMOS AGORA TREZE VEREADORES APENAS E, COMO TREZE VE = READORES CONTINUAREMOS LUTANDO PELA CIDADE, PELO RIO GRANDE DO = SUL, PELO PAIH E PELA LIBERDADE, ESTAMOS CERTO DENQUE ENQUANTO VI GIREM OS ATOS REPRESSIVOS, A ATIVIDADE POLITICA, SEJA PARLAMENTAR, SEJA DE BASE, NAO TERAH A MENOR SEGURANÇA.

SR PRESIDENTE, SRS. VEREADORES, LIDER DA MINORIA. A CASSA = ÇAO DP VER. GLENIO PERES ESCONDE DA OPINIAO PUBLICA A GRAVE CRI = SE ECONOMICA E SOCIAL QUE ATRAVESSA O PAIH. A CASSAÇÃO SERVIU PA = RA ESCONDER TAMBEM O QUANTO O REGIME ESTAH APARTADO DOS INTELEC = TUAIS, CUJO MANIFESTO PEDINDO O FIM DA CENSURA FOI RESPONDIDO DE FORMA HUMILHANTE, JUSTAMENTE, REPITO, PARA ESCONDER A GRAVE CRISE ECONOMICA, SOCIAL E POLITICA, PARA ESCONDER QUE O MANIFESTO DO EM PRESA

PRESARIADO PAULISTA NAO TEVE ECO JUNTO AO GOVERNO. SERVIU, AINDA, PARA ESCONDER O FALSO IMPERIALISMO DE GOVERNANTES E POLITICOS QUE COMPACTUAM COM O REGIME DE FORÇA NMAS QUE SAO DESMASCARADOS SEMPRE QUE SE PEDE LIBERDADE E DEMOCRACIA. SERVIU PARA DESMASCARAR O I = SOLAMENTO DO REGIME, MOMENTO EM QUE, APARTADO DA INTELECTUALIDADE, APARTADO DA IGREJA E APART RM DO POVO JAH HAH 13 ANOS, NAO ENCON = TRA OUTRA ALTERNATIVA A NAO SER A PERMANENTE DECRETAÇÃO DE REFOR = MASQUE CERTAMENTE NAO TEM NENHUM CUNHO DEMOCRATICO NEM POPULAR. = PORQUE UM GOVERNO QUE NAO FOI ELEITO PELO POVO, UM GOVERNO QUE DO POVO NAO RECEBEU MANDATO NAO PODE USAR DE OUTROS METODOS E NEM TO = MAR OUTRAS MEDIDAS A NAO SER ESTAS MEDIDAS ANTIPOPULARES. O GOVER = NO TEM QUE EXERCER A SUA FORÇA PARA IMPEDIR QUE A OPOSIÇÃO GOVER = NE A CIDADE JUNTAMENTE COM O ALCAIDE NOMEADO. EH PRECISO IMPEDIR QUE SE FALA EM LIBERDADE ET QUE SE DENUNCIE AS TORTURAS.

SR PRESIDENTE ET SR LIDER DA MINORIA, EU DIRIJO O COMITEH PERMANEN = TE DE

692128SEFI BR

SR PRESIDENTE ET SR LIDER DA MINORIA, EU DIRIJO O COMITEH PERMANEN = TE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS ET POSSO TRAZER DOCUMENTOS, COM / FIRMA RECONHECIDA, QUE ATESTAM A EXISTENCIA DE TORTURAS, NESTE ESTA = DO ET NESTE PAIHSPET POSSO TRAZR, TAMBEM, PRONUNCIAMENTOS DO PRE = SIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS, JIMMY CARTER, QUE ATESTAM A EXISTENCIA / DA TORTURA EM NOSSO PAIHS ET NA AMERICA LATINA.

O VER. GLENIO PERES NAO ESTAVA FAZENDO MAIS DO QUE CUMPRIR UM PRO = GRAMA DO MDB, NAO ESTAVA MAIS DO QUE CUMPRINDO SEU DEVER, O MANDATO POPULAR QUE LHE FOI CONFERIDO, ENFRENTANDO O MEDO, PORQUE MEDO NAO / TEVE A POPULACAO EM CONFERIR-LHE O VOTO, EM CONFERIR SEU VOTO A / NENHUM DE NOHS. ELA ESTAH LAH FORA, AGORA, MOBILIZANDO-SE, AGILIZAN = DO-SE, BUSCANDO ORGANIZAR-SE EM DEFESA DO DIREITO DE VOTO, DO MANDA = TO POPULAR, PORQUE SEUS INTERESSES ESTAO SENDO A CADA DIA MAIS / AVILTADOS PELO REGIME, PELA FORÇA DO GOVERNO AUTORITARIO QUE SE INS = TALOU NESTE PAIHS EM 1964.

TODOS NOHS SABEMGS QUE O VER. GLENIO PERES, POR SUA COMBATIVIDADE, PELO SEU DESPRENDIMENTO PESSOAL, FOI CASSADO SOBRETUDO PARA DEFOR = MAR O RESULTADO ELEITORAL, SOBRETUDO PARA NEGAR A DOIS TERCOS DA POPULACAO DE PORTO ALEGRE O DIREITO DE ADMINISTRAR ESTA CIDADE, / MAS TAMBEM, VOU REPETIR, PARA ESCONDER A GRAVE CRISE SOCIAL ET ECO = NOMICA DO POVO HAH MUITO TEMPO, ESTAH AFASTADO BOS INTELECTUAIS ET CASA VEZ MAIS AFHDOADO, INCLUSIV

692128SEFI BR

CASA VEZ MAIS AFASTADO, INCLUSIVE, DO EMPRESARIADO, TAO AFASTADO DO = EMPRESARIADO QUE SE DEMITIU DE SEU GOVERNO O SEU REPRESENTANTE, O / MINISTRO SEVERO GOMES, UM DOS LIBERAIS QUE INTEGRAVAM O GOVERNO, / QUE NAO COMPACTUAVA MAIS COM O GOVERNO DE FORÇA, POIS O LIBERALIS = MO NAO PODE CONVIVER COM O REGIME DE FORÇA, NAO PODE HAVER LIBERA = LISMO NA ARENA, NAO PODE HAVER, PORQUE SE EXERCE SEM QUE AQUELE QUE PEÇA A LEI SEJA PUNIDO DE UMA OU DE OUTRA FORÇA.

SR. PRESIDENTE, SRS VEREADORES, REPETINDO, QUE ENQUANTO FORMOS 13, / PORQUE JAH NOS ESTAH NEGADO O DIREITO DE ADMINISTRARMOS ESTA CIDA = DE, ESTAREMOS AQUI DENUNCIANDO TODAS AS VIOLACOES AOS DIREITOS HU = MANOS, DENUNCIANDO TODAS AS VIOLACOES DIRIGIDAS CONTRA O CIDADAO, / SEJA SOB A FORMA DO SALARIO MISERAVEL, QUE OPRIME, SEJA SOB A FORMA DE PRISOEF ILEGAIS, TORTURAS, SEJA SOBRE AQUELES QUE MILITANDO NOS PARLAMENTOS OCZFORA DELES, NAO TENHAM ASSEGURADO O SEU DIREITO MILITAR, SEJA SOB FORMA DE VIOLENCIA GENERALIZADA QUE SE ABATE SO = BRE A NACAO BRASILEIRA, ENQUANTO FORMOS 13, ESTAREMOS AQUI PARA / BRIGAR POR ISSO, PELOS BURACOS DA CIDADE, PELAS CRATERAS DA CIDADE, BRIGAR, AMAR ET DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS, QUE NESTA PATRIA NAO / TEM GARANTIA. ERA SOH, SR. PRESIDENTE.

RESPOSTA

REGISTROS SOBRE sobre o Ver MDB/RS MARCOS KLASSMANN*de SJ*1. DADOS DE QUALIFICAÇÃO

Nome: MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN

Filiação: SAMUEL KLASSMANN e MARIA IZABEL KLASSMANN

Data de Nascimento: 06 de setembro de 1952

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: LAGEADO/RS

Profissões:

Estado Civil:

Cônjuge:

Instrução:

Residência:

2. REGISTROS SELECIONADOS

DATA	RESUMO	APÊNDICE
1974'	O nominado é Presidente do Setor Jovem do Comitê Central do Diretório Eleitoral de apoio a FERNANDO GUEDES DO CANTO, candidato a Dep Est pelo MDB, e apoiado pelo PCB.	
AGO	Eleito Presidente do Setor Jovem Metropolitana do MDB, em PORTO ALEGRE/RS. O nominado vem tendo atuação destacada nos meios estudantil e político, onde, através de explorações demagógicas e contestações à legislação revolucionária, tem demonstrado todo o seu	

Continuação dos Registros sobre o Ver MDB/RS MARCOS KLASSMANN
fls 02

DATA	RESUMO	APÊNDICE
	radicalismo contra o atual regime brasileiro.	
<p>1975 ABR</p>	<p>Durante o comício do MDB realizado em SÃO LUIZ DE GONZAGA/RS, o nominado usou da palavra, criticando o Governo, com violência, nos seguintes termos:</p> <p>"... a juventude hoje, em tom livre, reunida na região dos Sete Povos das Missões, vem falar dos companheiros de lutas iguais, que embora alguns já, hoje, conosco não estejam, pelos atos arbitrários do regime, nós aqui estamos para reafirmar a necessidade da luta ... para reafirmar a necessidade de que, sem medo, venhamos para a rua lutar por aquilo que nos foi tirado, lutar por nossos direitos, lutar por aquilo que nos tomaram ..."</p> <p>-----</p> <p>No mesmo comício, aparteando um dos oradores, o nominado declarou que "a Revolução de 1964 deixou como herança para o MDB, o Partido Comunista". "A ideologia do Setor Jovem é a mesma do Partido Comunista e com esta ideologia o setor quer atuar junto ao MDB".</p>	1
AGO	<p>Promoveu, como Presidente do Setor Jovem, a elaboração e distribuição do panfleto "Projeto-Programa para Setor Jovem Metropolitano", de cujo texto destaca-se:</p> <p>- "Os períodos que antecederam a derrota do Gov JOÃO GOULART se caracterizaram pela intensa luta política que culminou com a</p>	2

Continuação dos Registros sobre o Ver MDB/RS MARCOS KLASSMANN

fls 03

DATA	RESUMO	APÊNDICE
	<p>castração de um amplo movimento popular";</p> <p>- "As lutas pelas reformas de base, por um melhor nível de vida, aglutinadas numa política democrática e nacionalista, esbar-raram em interesses opostos, tanto nacio-nais como estrangeiros";</p> <p>- "As forças que aspiravam as reformas sociais e a política nacionalista, encontra ram seu verdugo no golpe militar de 1º de abril de 1964".</p>	
DEZ	<p>Distribuiu um documento intitulado "Nota à Imprensa e aos Estudantes", denunciando o desaparecimento de dois militantes do Setor Jovem do MDB/RS e acusando, veladamente, o Regime, ao afirmar que:</p> <p>"O fato de ambos terem atuação no MDB nos causa especial apreensão, uma vez que o desaparecimento de pessoas ligadas à Oposi-ção não é fato inédito no País".</p>	3
1976 JAN	<p>Assinou, como Presidente do Setor Jovem do MDB/PORTO ALEGRE/RS, nota à imprensa, na qual é comunicada a realização de uma reu-nião dos setores trabalhista, feminino e jo-vem do MDB/RS, na AL/RS, visando tomar uma posição em relação "aos atos de violência contra o povo, configurados na cassação dos companheiros MARCELO GATTO e FABIANO SOBRI-NHO".</p> <p>-----</p> <p>Durante a concentração política do MDB, realizada em SANTA MARIA/RS, com a finalida-de de debater a cassação dos mandatos e sus</p>	

DATA	RESUMO	APÊNDICE
	<p>pensão dos direitos políticos de MARCELO GATTO e FABIANO SOBRINHO, o nominado pronunciou discurso tendo como tônica críticas ao Governo, no que diz respeito à legislação revolucionária, prisões torturas e mortes, considerando-os atos repressivos do regime brasileiro. Ao mesmo tempo, ressaltou "a luta que a Oposição desenvolveu na conscientização e união de todos pelo avanço da democracia e das lutas de liberdade, na esperança de que um dia haverão de vencer".</p>	
FEV	<p>Remeteu telegrama às Autoridades argentinas, solicitando garantia de vida e imediata localização do brasileiro SIDNEY FIX MARQUES DOS SANTOS, desaparecido em BUENOS AIRES, e tido como sequestrado.</p>	
MAI	<p>Compareceu à mesa redonda em solidariedade aos presos políticos, realizada na AL/RS, como parte do programa da "Semana Regional Pelas Liberdades Democráticas". Na oportunidade, fez a leitura da carta de MARCOS CARDOSO FILHO, Presidente da Ala Jovem do MDB de FLORIANÓPOLOS/SC, que relata a sua prisão, em Nov 75, e as torturas que teria sofrido e presenciado. O nominado finalizou conclamando a todos os presentes para que se motivassem e pressionassem as Autoridades a fim de ser dado um tratamento mais humano aos presos políticos catarinenses.</p>	4
JUN	<p>Durante o Simpósio Nacional do MDB - "O Homem e a Liberdade", realizado em FLORIANÓPOLIS,</p>	

DATA	RESUMO	APÊNDICE
	<p>NÓPOLIS/SC, o nominado dirigiu-se à mesa diretora e, contrariando o Pres da mesma, Dep ALCEU COLLARES, que tentou cortar-lhe a palavra, fez a leitura de um panfleto intitulado "Em Defesa dos Direitos Humanos", solicitando a urgente instalação de uma CPI dos direitos humanos; criação da semana de defesa dos direitos humanos; criação, em cada Estado, de comitês permanentes de direitos humanos. O referido panfleto abordava, ainda, prisões, cassações e criticava a repressão.</p>	
	<p>Participou da elaboração de um "Manifesto Conjunto", de conteúdo violentamente contestatório ao Governo e às Forças Armadas.</p>	5
	<p>Idealizou a formação de "Comitês de Ação Política - CAP", cuja organização prevê a atuação de "Grupos de Pressão", destinados a mobilizar a população a se rebelar contra medidas governamentais.</p>	6
	<p>Participou da elaboração de "Carta de Princípios" do Setor Jovem do MDB/RS, bem como de documento contendo algumas considerações sobre a referida Carta, no qual são tecidas violentas críticas ao Regime.</p>	7
SET	<p>Distribuído, em PORTO ALEGRE/RS, o panfleto "Porque votar, como votar, em quem votar", de responsabilidade do Setor Jovem, que após contestar a situação político-partidária instituída no País, promove o nominado como candidato a Vereador à Câmara</p>	8

DATA	RESUMO	APÊNDICE
OUT	<p>ra de PORTO ALEGRE/RS.</p> <p>Distribuido, em PORTO ALEGRE/RS, o panfleto intitulado "Vote contra o Governo"; contendo propaganda política do nominado. No texto da referida propaganda, alinham-se temas que procuram fomentar as lutas de classe, organizações clandestinas e lançar o povo contra o Governo, alem de utilizar "Slogans" e idéias comunistas, perfeitamente identificadas com as linhas de ação preconizadas pelo PCB.</p> <p>-----</p> <p>Durante o comício do MDB, realizado na AL/RS, o nominado, usando da palavra, criticou violentamente o sistema político brasileiro e pregou, abertamente, "a organização de grupos fora do alcance do Governo e das Autoridades Policiais, para lutar pelas causas populares". Incitou, ainda, à luta fora das casas legislativas, como elemento de pressão contra a situação ".</p>	9
1977 FEV	<p>Eleito Vereador em 15 Nov 76, o nominado assumiu, em 09 Fev 77, a liderança do MDB na Câmara Municipal, em substituição a GLENIO PEREZ. Na oportunidade, pronunciou discurso, repetindo trechos do pronunciamento do Vereador gaúcho cassado e afirmando que: "Não estamos intimidados com o ato da cassação".</p> <p>" Se o medo preside toda atividade pública num regime de exceção, o medo também é motivo para que unamos nossas forças, cada</p>	10

DATA •	RESUMO	APÊNDICE
	<p>vez mais, para superá-lo e não nos deixarmos intimidar, e para prosseguirmos na luta".</p> <p>" Posso trazer documentos, com firma reconhecida, que atestam a existência de torturas neste Estado e neste País".</p>	

N.º 8. PRO. CSS. 216.4. P 15

RELAÇÃO DE APÊNDICES

01. Pronunciamento realizado em SÃO LUIZ GONZAGA/RS;
02. Projeto-Programa para o Setor Jovem Metropolitano;
03. Nota à Imprensa e aos Estudantes;
04. Carta de MARCOS CARDOSO FILHO;
05. Esboço do Manifesto Conjunto;
06. Formação dos Comitês da Ação Política - CAP;
07. Carta de Princípio do Setor Jovem do MDB/RS; Comen-
tários sobre a Carta de Princípios;
08. Informação nº 2420 M 27 E2/76, de 01 Nov 76, do EM/
III EX - Análise e cópia do panfleto-propaganda "Por
que votar, como votar, em quem votar";
09. Panfleto-propaganda "Vote Contra o Governo";
10. Pronunciamento realizado na Câmara Municipal de POR-
TO ALEGRE/RS;

CONFIDENCIAL

55m/100

PRONUNCIAMENTO DE LARGOS PLAZO PRESIDENCIAL DO SENHOR JOVIL
DO MDB DE PORTO ALEGRE

- Companheiros e companheiras. Se sucederam neste microfo-
ne pessoas que falaram na rua, à homens, que na rua ouvem
a mensagem da oposição, é bem possível que se aqui estamos
reunidos, aqui estamos por um ato de coragem, porque en-
tendo e nestes tempos que correm sobretudo, quando o go-
verno promete que será seguro o povo na rua. Se prendem /
nos bastidores companheiros que, como eu no passado, que
tiveram o vírus hereditário da liberdade vieram clamar nas
ruas.

Porque estes companheiros que nos antecederam e os que não
de nos suceder não o serão a palavra da liberdade por pou-
cos minutos, porque embora a não tenhamos conquistado ain-
da porque embora o voto de 15 de novembro que retirou a le-
gitimidade do regime militar para depositá-la nas mãos da
oposição não conseguiu ainda fazer funcionar. Fivéssemos/
obtido aquilo que nos propuzemos obter, seja a igualdade,
a remuneração justa do trabalho, seja a liberdade da uni-
versidade, o despreendimento crítico, a possibilidade da
luta aberta, uma luta que, seja por homens que não se in-
timidam, não poderá também permitir que se escravizem. //
pois companheiros, a juventude hoje em tom livre, reunida
na região dos sete povos das missões vem aqui falar aos
antigos companheiros de lutas iguais, que embora alguns já
hoje conosco não estejam pelos atos arbitrários mesmo do
regime, nós aqui estamos para sucedê-los, para reafirmar/
a necessidade da luta, para reafirmar a necessidade de con-
versarmos na rua, para reafirmar a necessidade de que, sem
medo venhamos para a rua lutar por aquilo que nos foi ti-
rado, lutar por nossos direitos, lutar por aquilo que nos
tomaram e que agora reteremos, não conta o tempo, não con-
ta a situação que ora se apresenta, não conta as tentati-
vas de intimidar a oposição, não conta o fato do LDB hoje
estar confundido com organizações que pretendem impingir-
lhe por força de entendimento do regime, que nós cá esta-
mos para promover uma luta sangrenta.

Não é verdade, nós não podemos temer as palavras, e nós /
não tememos, por que o regime as teme? porque é tão raro
reunir o povo na rua, é preciso que nós nos reunamos cada
vez mais, é preciso que vós, venham a exigir de nós que
não transijamos nunca. porque é uma questão de princí-//
pios afirmar-mos a liberdade, afirmar-mos a igualdade a-
firmar-mos a justiça social. É mais uma vez aqui estamos,
para reafirmá-la, e mais uma vez aqui estamos



CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

todos os companheiros juntos, para primeiro de maio, no dia do trabalhador se reúnem para resolver as suas questões. Meus companheiros, eu me despeço de voz e comunico a presença, neste momento, do presidente do LDB no estado, dep Pedro Simon e sua comitiva.

SOLISMAR GOLES presidente do setor jovem de Santa Vitória do Palmar.

- Companheiros e companheiras da histórica cidade de São / Luiz, eu vostrago neste instante a saudação do mais meridional recanto da terra riograndense, lá dos históricos campos do Chui, lá das planícies de Santa Vitória do Palmar, que outrora, foram chamados campos neutrais porque não pertenciam/nem a Espanha nem a Portugal.

Todavia, muito embora, o nosso afastamento por mais de um século da realidade brasileira, sempre chegou naquele extremo/o verde pendão da bandeira brasileira.

E eu não sei como iniciar neste instante após ouvir manifestações dos oradores que nos antecederam, todavia, nos parece que algo deve ser dito a respeito da democracia.

Eu li há poucos instantes num vespertino da capital do estado onde um conhecido militante da arena, tentava mais uma // vez, contrariando a definição dos sociólogos, dizer que democracia é um sistema adaptado a um povo, me parece meus senhores que devemos revidar, democracia é um sistema que emana do direito livre de um povo, é essa a caminhada do LDB, nós estamos em busca da paz, e muitas vezes somos criticados por falar em paz, todavia os senhores devem se conscientizar que não haverá nunca jamais em nenhum lugar do mundo, liberdade, sem haver paz e paz só virá no momento em que o poeta puder/escrever seus versos livre, no momento em que os músicos puderem cantar livremente, no momento em que os universitários puderem, dentro das universidades, dar expansão aos seus sentimentos, a sua capacidade de renovação.

Não pensem os senhores que porque somos jovens, nós não temos a necessária capacidade de reconhecer o trabalho de nossos antepassados.

Nós somos daqueles que entendemos que não existe diferença / entre jovens e velhos, o que deve existir entre jovens e velhos é que todos sejam homens de luta por um mesmo ideal.

Tenham a certeza os senhores que São Luiz Gonzaga está escrevendo na noite de hoje uma página gloriosa da história da política riograndense aqui está a juventude da oposição e peito aberto, aqui está a juventude da oposição //



CONFIDENCIAL



PROJETO PROGRAMA PARA SETOR JOVEM METROPOLITANO
GOVERNITO DEMOCRATICO BRASILEIRO-PORTO ALEGRE

CONFIDENCIAL

Projeto Programa para Setor Jovem Metropolitano

hoje uma vez sentimos a necessidade de reafirmarmos em nossos princípios políticos. Ao mesmo tempo, postulamos uma linha de ação política, que nada mais é do que a simples ativação do conjunto das forças partidárias agrupadas em torno do SETOR JOVEM.

A última Convenção Estadual demonstrou que estamos atingindo um alto nível de compreensão, entendimento, este espelhado nos trabalhos desenvolvidos em (Sta. Maria, Caxias, etc) pelas teses políticas aprovadas em plano. Trataremos de esboçar um eixo político que perfeitamente oriente da nos permitirá uma atuação consequente. Resultado que somente será obtido com o engajamento de todos os companheiros na organização do SETOR JOVEM.

Os períodos que antecederam a derrota do governo João Goulart se caracterizaram por uma intensa luta política, que culminou com a castração de um amplo movimento popular. As lutas pelas Reformas de Base, por um melhor nível de vida, aglutinadas numa política democrática e nacionalista, esbarraram em interesses opostos, tanto nacionais como estrangeiros. As forças que aspiravam as reformas sociais e política nacionalista, encontraram seu veredicto no golpe militar de 1º de abril de 1964.

O amordaçamento dos sindicatos e a contenção salarial e o fim da estabilidade, foram as medidas que possibilitaram o desenvolvimento de uma política econômica que teve como consequência a queda vertiginosa do nível de vida dos trabalhadores. Acentuou-se a desnacionalização da economia nacional e estabeleceu-se um regime ditatorial que sacrificou os mais altos e vastos interesses de todo o povo brasileiro.

O controle à inflação através da compressão salarial, do estancamento do crédito e da fixação dos preços, quando possível, revela um aspecto importante do período que se segue de 64 a 68. Os setores (assalariados) as camadas médias de população e parte do empresariado nacional, sofreram o revés da nova política econômica imposta ao País, cujos efeitos provocaram uma série de manifestações populares em 1968.

O Ato Institucional nº5, cassações de deputados, os decretos lei 228 e 477, mais uma gama de medidas arbitrárias e anti-populares, foram as respostas dos setores monopolistas nacionais e estrangeiros. Os usurpadores do poder se consolidavam e anunciavam o já desmoronado "milagre econômico". Tendo suas bases fundamentalmente na desnacionalização da economia, na concentração da renda, na exportação de produtos primários e manufaturados, o "modelo" trazia no seu ventre o germe da nova crise. Da que começavam a longo prazo preparar a não pagar seus credores; a mercaderia de produtos sofisticados demonstrava as suas limitações; a contenção salarial levou a limitação do consumo pelas (assalariados); crise "na" atinge nosso País; as exportações não cresceram segundo o crescimento; a dívida externa cresceu.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

As eleições de 15 de novembro acabaram com o clima de euforia e o governo se prepara para nova investida. O presidente Geisel lança o 2º PND no Nacional de Desenvolvimento: Política agressiva de exportações; Expansão do mercado interno; Continuidade das altas taxas de crescimento; Substituição de importações.

Mas, nós sabemos que a crise é basicamente interna, digo, de condições internas embora se busquem razões na crise "internacional". No âmbito político o 2º PND, aliado com ações e propostas de "distensão", visa conseguir um aumento da base política do governo. Mais uma vez os senhores do governo buscam desesperados minimizar a crise de modelo político imposto pelas baionetas ao povo brasileiro.

Através das restrições às liberdades de toda ordem, atos de força e por medidas que provocaram a desmobilização e a despolitização da população, a este modelo serve exclusivamente aos grupos monopolistas nacionais e estrangeiros, causando o empobrecimento dos assalariados, das classes médias da população, a falência de grande número de pequenas e médias empresas, a desnacionalização e monopolização da nossa economia.

As forças populares se apresentam como proposta imediata de luta uma FRONTA ÚNICA QUE SE UNA basicamente em torno da LUTA POR LIBERDADES FUNDAMENTAIS E NA DEFESA DOS SETORES LESADOS PELO MODELO ECONOMICO, SOCIAL, POLITICO e CULTURAL imposto ao País em 1964.

Para tanto chamamos à unidade de todos companheiros do SETOR JOVEN METROPOLITANO na luta pelos objetivos propostos na CARTA DE PRINCÍPIOS do SETOR JOVEN ESTADUAL;

11 de agosto de 1978/PA

PC 203 ???

CONFIDENCIAL

NOTA À IMPRENSA E AOS ESTUDANTES

CONFIDENCIAL

O Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia, CEUE, vem de público manifestar apreensão pelo desaparecimento dos colegas Nelson Rolim de Moura e Elisabeth Karan Magalhães, a partir do dia 30 de novembro p.p., quando retornavam de um passeio a Buenos Aires. Os mesmos saíram da Capital Argentina nesta data, não chegando as suas casas, aqui em Porto Alegre. Persiste, até este momento, uma total falta de informação sobre o fato, por parte das autoridades, tanto argentinas e uruguaias como brasileiras.

Nelson Rolim de Moura foi presidente do CEUE na gestão 71/72 e presidente do Conselho Deliberativo do Diretório Central dos Estudantes da UFRGS.

Elisabeth Karan Magalhães é Vice-Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Educação.

Atualmente, ambos são membros do Setor Jovem Metropolitano do MDB, ele na qualidade de Presidente do Conselho Deliberativo e ela como colaboradora da Secretaria Cultural.

O fato de ambos terem atuação dentro do MDB, nos causa especial apreensão, uma vez que o desaparecimento de pessoas ligadas a Oposição não é fato inédito no País.

Temerosos sobre a situação dos colegas, trazemos a público nossos pedidos de pronto esclarecimento do paradeiro dos mesmos, por parte das autoridades, como forma de tranquilizar seus familiares e o meio estudantil da UFRGS.

CEUE

Porto Alegre, 10 de dezembro de 1975,

ESTÁ SENDO DIF

CONFIDENCIAL

UFRGS - 10/42/75



CÓPIA

Apagavam e acendiam a luz. Dirigiam-se a mim com ameaças de morte, com injúrias, ameaça de trazer os familiares para serem torturados na minha frente.

Fiquei nesta situação 3 dias. Fui interrogado várias vezes. Não permitiam comer ou beber. Só podia ir no mictório ou na privada, quando aproveitava para beber água.

No quarto dia trouxeram para a cela ROBERTO MOTTA, que me deu um de seus cobertores para me cobrir. Contou-me que tinha sido torturado, da mesma forma que eu. Ao meio dia retiraram-no para almoçar. A minha primeira refeição foi um copo de leite à noite.

Neste dia, depois de ter sido barbaramente torturado, TEODORO, fora de si, tentou suicidar-se.

Fui novamente interrogado e fiz um relato de toda a minha atividade política. Porém a acusação era sempre a mesma. "É militante do Partido Comunista Brasileiro, PCB; Fez várias reuniões para estruturar a referida organização clandestina; ... Quais os nomes de outros membros do PCB?" etc. etc.

Colocaram-me então noutra cela com outros colegas. (CIRINEU, MARTINS, MÁRCIO CAMPOS, CELSO PADILHA e SÉRGIO GIOVANELLA).

À noite ouvíamos gritos de crianças e mulheres sendo torturados. Várias vezes éramos acordados para depor, criando assim um clima de terror inquisitorial.

Contaram-nos que TEODORO havia tentado suicídio, arremessando sua cabeça contra a parede. Ninguém acreditou e fizemos a suposição que havia sido torturado violentamente, causando-lhe danos físicos.

Quando, passando rapidamente pela sala do interrogatório, vi TEODORO; estava irreconhecível. Com os olhos totalmente inchados e com parte da cabeça enfaixada.

Quando esta na cela, sozinho, ouvi várias ameaças a TEODORO que era RUMENO e poderiam matá-lo, como já tinham feito com outros e que ninguém iria reclamar; que iam entregá-lo ao esquadão da morte; etc...

Disseram então trazer a esposa e a filha de TEODORO, para que ele dissesse o que sabia. Em vista dessa ameaça TEODORO que já ouvira de NEWTON CÂNDIDO o que sua família havia sofrido, ficou abalado e caiu em profunda depressão. Pediram-me para passar a noite com ele e NEWTON CÂNDIDO. TEODORO achava que a única maneira de evitar que sua família fosse torturada era a sua morte.

Felizmente a tentativa não foi fatal e está vivo ainda até hoje, embora tenhamos certeza de que sua vida corre perigo, pois sabemos que quando não interessar mais aos órgãos de segurança eles o matarão. Já fizeram inclusive várias propostas de fuga para encontrar um pretexto de assassiná-lo. É preciso que todos se mantenham vigilantes.

Fomos então trazidos para FLORIANÓPOLIS e alojados no quartel da Polícia Militar. Pela primeira vez encontramos, depois-

CÓPIA

de tantos dias, homens, que falavam e respeitavam.

Mas o pesadelo não tinha ainda terminado. Soube que prenderam minha irmã, que há muito deixara de ter qualquer participação política. Todo dia alguém era levado para depor na Polícia Federal, onde a mando do presidente do inquérito; LUCIO e do Major SOUTO, muitos receberam eletrochoques e foram torturados por um elemento que se dizia carioca e que participava do esquadrão da morte.

Fiquei indignado quando recebi um recorte do "Estado de São Paulo" de 22 de novembro, onde o comandante do Grupamento = Leste garantiu a Dom AFONSO NIEHUES "sob palavra de honra que os presos seriam tratados humana e cristãmente".

Se de como fomos tratados é "humana e cristãmente", então Deus que os Perdoe.

Somos 38 pessoas. Alguns no manicômio porque não suportaram as torturas físicas e mentais e outros no Hospital. Todos somos vítima de injustiças. E como nós, existe milhares de brasileiros presos por crimes que nunca praticaram. Muitos que foram mortos. E haverá muito mais se algo não for feito. Este algo é a volta ao estado de direito, à democracia, às liberdades.

A História não marcha para trás. Por mais que as minorias tentem imprimir ao povo brasileiro o terror, ele se levantará e mostrará que somos amantes da solidariedade e da liberdade.

As vítimas de agora serão livres no futuro.

Os torturadores de hoje serão os réus de amanhã. Nos tribunais da História não adianta a força. Ninguém tem privilégios. Cada um é julgado pelos seus atos.

Optei pela denúncia pública, como o fez AFONSO CELSO, como contribuição para que isto não ocorra com outras pessoas, mesmo sabendo o que irá acontecer comigo as torturas que novamente sofrerei e mesmo, se não me farão negar publicamente ou tomarão qualquer atitude extrema.

Mas não existe outra forma de lutar contra a opressão.

Estamos em vésperas de Natal. Este dia de confraternização em que todo o mundo dá a sua solidariedade, é para muitos, um dia de dor.

FLORIANÓPOLIS, 21 de dezembro de 1975

MARCOS CARDOSO FILHO

CÓPIA

Pelo que pude notar era um teste, que não deu, pelo visto, o resultado que esperavam. Fui colocado no lugar de TEODORO, algemado e ele retirado da sala. Trouxeram então VLADIMIR AMARANTE. Estava completamente fora de si. Parecia que tinha perdido a razão e que estava dopado. Falou com dificuldade, pausadamente. Que não "adiantava mais e que devia contar tudo". Trouxeram então outra pessoa = (NEWTON CÂNDIDO, como soube mais tarde) que não lembro tê-lo conhecido antes, com estado físico e mental pior que o anterior e falou as mesmas palavras.

Depois de retirados da sala, "Coronel Rui" atacou-me = moralmente com injúrias. Acusou-me de pertencer ao extinto Partido Comunista Brasileiro, PCB, sendo membro do Comitê Estadual e Comitê Municipal, responsável pelo setor de Agitação e Propaganda.

Queria que desse o nome de outras pessoas que pertencessem ao mesmo organismo. Como reafirmasse a minha participação = no Movimento Democrático Brasileiro e negasse qualquer participação clandestina fui ameaçado fisicamente e mandado para a cela junto com VLADIMIR AMARANTE e NEWTON CÂNDIDO, que me contaram por que espécies de torturas tinham passado. Newton Candido mostrou-me a perna com várias queimaduras de cigarro e a glândula inflamada devido a choques elétricos. Contou que foi torturado em S PAULO na presença de familiares (esposa, filhos e cunhado) e que depois torturaram sua esposa e filhos dando-lhes choques elétricos nos órgãos = sexuais e outras formas de torturas. Que o colocaram na "Cadeira = do Diabo" onde recebeu eletrochoques, telefones, socos e pontapés.

Falaram-me que tinham sido colocados no pau-de-arara.

Aconselharam-me então a aceitar a acusação porque era humanamente humanamente impossível suprotar estas torturas a que no final seria obrigado, pois eles levar-me-iam inclusive ao "suicídio".

Fui chamado várias vezes para ser interrogado, mantendo sempre a mesma posição. À noite recebi ameaças maiores. Foi-me dado 5 minutos para falar, caso não falasse seria colocado num carro elevado para um lugar onde me fariam dizer o que quizessem.

Colocaram-me então um capuz e apertaram-no no pescoço = até quase a asfixia, ameaçando-me de morte e dando socos e tapas = na cabeça.

Fui então colocado num carro. O "coronel Rui" ou "Major Souto", não pude distinguir a voz, deu ordem a seus elementos = para que "fizessem o serviço", numa clara alusão que iriam matar-me.

Mais pessoas foram colocadas no carro e fomos levados, algemados e encapuçados, para local ignorado, que soube depois ser Curitiba.

Ao chegar em Curitiba fomos colocados em outro carro e levados para as dependências do exército (DOI-CODI). Fui imediatamente levado ao interrogador que me disse "estar nas garras da polícia da ditadura militar-facista" e que eram "melhores que a Gestapo".

CÓPIA

Como mantivesse a mesma posição, fui levado para a sala de torturas, o "Purgatório" como a chamavam. A tortura ficou a cargo de "Jorge". Fez-me tirar as roupas. Era uma noite terrivelmente fria. Mandou então ficar sobre uma lata de cera destampada (estava descalço), ficando genuflexionado, com os braços horizontais e as palmas das mãos para cima. Recebi varias raquetadas (um pedaço de tabua) na mão para "experiência". Se caísse ou mudasse de posição receberia duas delas em cada mão. Deram-me então vários eletrochoques. Como perdesse o equilíbrio, levei várias raquetadas novamente. Fiquei nessa situação mais de 30 minutos. Como continuasse negando as acusações fui colocado no "Pau-de-Arara". Deram-me então várias raquetadas nas nádegas e na sola dos pés. Depois derramaram inúmeros copos de café fervente sobre os órgãos sexuais. Como permanecesse calado, ameaçaram e levaram a efeito = afogamento no pau-de-arara. Como estava encapuçado, molharam o capuz que passou a aderir ao nariz e à boca, tornando a respiração praticamente impossível. Derramavam então água sobre a cabeça e então era obrigado a inspirar água, que causava o afogamento.

Fizeram em torno de uma dezena de afogamentos, quando então desmaiei. Quando recobrei os sentidos estava ainda no pau de arara e recebia eletrochoques. Permaneci ainda bastante tempo neste estado até que me retiraram, sendo atendido por um enfermeiro que fez um exame físico. Fui então obrigado a mover as camas, poltronas e mesas do recinto para recobrir as condições físicas.

Depois disso fui colocado sobre a lata novamente, sujeito às raquetadas. Dessa vez o torturador tomou um revolver, = mostrou-me que estava carregado com projéteis novos. Engatilhou-o e colocou-o apontado para o ouvido, soltando várias vezes o cão.

Disse que iria me matar porque não adiantava que eu não ia admitir a acusação.

Fui então colocado de pé e o mesmo elemento passou a me agredir com socos e pontapés: em várias partes do corpo, notadamente à altura do estômago, na cabeça e nos órgãos sexuais.

Esta sessão de tortura durou desde as 11 horas do dia 4 até a manhã do dia seguinte.

Como a resistência física tivesse chegado ao limite e poderia ocorrer a minha morte, resolveram parar. Não permitiram = usar as roupas dando-me em troca uma "bata". Fui levado, então, = algemado e encapuçado para uma privada onde me penduraram pelas algemas. Fiquei nesta posição pouco tempo. Colocaram-me então numa cela, algemado à altura da cintura num cano horizontal. O pulso estava sangrando devido à permanência na posição anterior. Não era possível nem deitar (mesmo porque não havia colchão ou cobertor) nem sentar. Devia permanecer sempre em pé ou numa posição incômoda, de cócoras.

Estava molhado, com frio e com sede. Bebi água exprimendo o capuz, que estava molhado. Vinham-várias vezes na portinhola oferecer café e bolachas mas não permitiam que comesse ou bebesse.

CÓPIA

Nada mais calunioso e abjeto. Quem são os que tiram = do povo brasileiro os seus direitos, conquistados com tantos sa- = crifícios? Quem invade as casas, quem sequestra e tortura? Quem = não permite a livre manifestação do pensamento? E a censura? Quem = é o responsável pelo desaparecimento e morte de centenas de jovens = pais e mães. Não é nem preciso responder.

O que narrarei adiante foi o que sofremos que é a pro = va cabal das arbitrariedades que se cometem com os que estão na = oposição, os que não concordam com esta situação. Não será uma = pedida de misericórdia para nos, mas a denuncia daquilo que é inu = mano. Não para que sintam pena mas para evitar que isto aconteça = com outras pessoas, porque o pesadelo apenas acaba de começar.

É preciso dizer que continuamos firmes na busca das = liberdades e de melhores condições para todos os brasileiros e = que resistimos a todas as torturas sem negar os nossos princípios = democráticos e cristãos.

O que passo a narrar é um relato dos últimos aconteci = mentos.

Iniciei minha vida política quando estudante. Mais = tarde passei a participar do MDB, através do setor Jovem, sendo = presidente da Executiva Regional no período 73-75. Recebemos vá = rias ameaças da segurança com relação às nossas atividades. Porém = todas elas estavam contidas no programa do nosso partido, o MDB, = permitido pelo STE. Particularmente recebi ameaças de prisão, fui = intimado a comparecer na Polícia Federal, tivemos jornais censura = dos e outros tipos de pressões.

Nessa época conheci TEODORO GHERCOV. Suas convicções = políticas, suas capacidades e humildade e sua coragem são uma pro = va de seu amor pelo povo brasileiro. Tornamo-nos grandes amigos. = Atrás, todos que o conhecem são seus amigos. TEODORO nunca fez = qualquer discriminação ou desrespeitou alguém. Sua vida particular = foi sempre sem mácula. Jamais deixou de prestar qualquer favor, = mesmo quando lhe custava sacrifício.

As prisões iniciaram-se dia 4 de novembro pela manhã. = Antes disso alguns estavam sendo seguidos por ele = mentos estranhos. Falei prisões, mas na realidade foram sequestros.

Sem qualquer ordem de prisão ou aviso aos familiares. = As nossas casas foram invadidas ilegalmente. Foram re = tiradas sem ordem livros, objetos de uso pessoal, não só dos que = estavam nas mãos da repressão mas também dos familiares.

Fui levado para as dependências do Exército local = (C 3 BI) onde mais tarde ouvi vozes de outros amigos. Fiquei mais = de 3 horas incomunicável numa cela. Apareceram então um tal de = "Coronel Rui" e outro "Major Souto" que me interrogaram porque es = tava preso. Ironia. Alguém me prende e me pergunta porque estou = preso! Foram-se. Mais tarde fui levado à presença de TEODORO, = que estava algemado num beliche.

CÓPIA

...
Se dignam lutar pelos direitos humanos,
pelas liberdades e por um futuro
melhor para o povo brasileiro.

"A justiça nem ao diabo se há de negar"
Pe Antônio Vieira.

"Por que gado a gente ^{MARCA}
tange ferra engorda e mata
mas com gente é diferente"
de uma Música Popular

Há anos que vivemos sob um clima de medo e inseguran-
ça. Torturas, desaparecimentos e suicídios. Sequestros, mutila-
ções e mortes. Porém quando isto acontece com nossos amigos ou co-
nosco mesmo é muito mais duro. Não somos capazes de imaginar o =
que acontece aos que, na mão da repressão policial-militar, atra-
vés do seu braço clandestino, são obrigados a tomar uma atitude =
extrema.

A violação dos direitos humanos tem sido uma constan-
te que faz com que a população fique cada vez mais temerosa. A in-
sanidade de elementos que usam de um aparato gigantesco para man-
ter o terror não pode continuar. É hora de dar um basta e não per-
mitir que isto continue.

Sob o pretexto de manter a ordem, são praticadas as
maiores atrocidades. Qualquer pessoa que ouse contestar o status=
de injustiça social em que vivemos é uma vítima. Nem mais sua vi-
da tem garantida.

O custo de vida, o desemprego que começa a aparecer ,
a falta de liberdades, os salários, irrisórios, a falta de melho-
res oportunidades faz com que se torne necessária este aparelho =
repressivo. Progresso para os que estão em cima, ordem para os =
que estão em baixo. Aparelho repressivo necessário para manter os
privilégios para uma pequena minoria ou quando não, torná-la ain-
da mais privilegiada.

Ultimamente tinha-se vislumbrado uma luz nesta longa
noite. Prometera-se distensão: queda do AI-5, 477, liberdade de
imprensa e outras liberdades democráticas. Porém certos setores =
não estando contente com estas possíveis medidas tudo fizeram pa-
ra esvaziá-las e criar uma situação que permitisse um endurecimen-
to do regime.

Para isso era e é necessário mostrar uma escalada da
"subversão", que tenta criar "instabilidade política", acabar com
a ordem e destruir a família brasileira".

Esboço do manifesto conjunto

A reunião do MDB de três importantes Estados para discutir uma estratégia de ação partidária para a oposição, num ano eleitoral decisivo para a definição dos rumos políticos do país, constitui-se em acontecimento de enorme importância e de maior significado político, nesta conjuntura extremamente difícil que atravessa o país. Como tal, é também um momento oportuno para trazer à discussão ampla um elenco de questões consideradas vitais e cujo encaminhamento é urgente pela frente oposicionista em que se transformou o MDB a partir das eleições de novembro de 1974.

A conjuntura política que vive hoje o país está marcada pelo endurecimento político e pela retenção da utilização abusiva dos procedimentos arbitrários por parte do Governo com o fim explícito de intimidar o partido da oposição. Estes procedimentos vão desde as tentativas ostensivas de obstaculizar a relação do MDB com suas bases em pleno período eleitoral (tentativas que atingirão seu ponto máximo se aprovada a "Lei Falcão"), até o acionamento desenfreado do AI-5 para cassar os mandatos populares de alguns dos mais combativos e destacados parlamentares oposicionistas. Por outro lado, o traço característico da conduta do Partido diante das investidas autoritárias do governo tem sido, ou a incapacidade de responde-las adequada e prontamente, ou mais lamentavelmente a pura e simples omissão. Como que aceitando ~~xxxxxxxxxxxx~~ xx a ameaça de força em que o governo tenta enquadrar a oposição brasileira, o MDB parece estar mantendo seu comportamento recente pelo princípio de fazer o mínimo absolutamente necessário para não descaracterizar-se completamente como partido de oposição (ainda assim empurrado pelo temor de perder a confiança de suas bases eleitorais mais expressivas) e o máximo possível para não "desgostar" o centro de poder, isto é, as Forças Armadas. Com um ~~xxxxxxxxxxxx~~ posicionamento deste tipo, deve ter o MDB realmente conseguido avançar a passos largos no sentido de obter a confiança do Sistema, o que equivale a transformá-lo num partido que mais serve aos interesses desse Sistema do que aos da própria oposição.

^{MDB} Ao refluxo generalizado da luta oposicionista como resposta ao ~~xxxxxx~~ ao endurecimento do centro de poder corresponde, no plano interno do Partido, dois tipos de fenômenos igualmente graves quanto ao futuro da frente de oposição: de um lado, o fortalecimento das correntes mais conservadoras, representadas "a grosso modo" pelos assim chamados "adesistas" e "pragmáticos"; de outro lado, a agudização das divergências internas entre as diferentes correntes políticas que compõem o MDB. Se o primeiro fenômeno contribui diretamente para o debilitamento da frente oposicionista e sua descaracterização total perante as classes trabalhadoras, os estudantes e a intelectualidade do país - correndo o perigo de provocar a reedição dos comportamentos eleitorais dos anos 70 e 72 -, o segundo fenômeno também passa a ser nocivo na medida em que as divergências não são resolvidas num ambiente de discussão ampla ~~contrária~~ de um mecanismo democrático de tomada de decisões, ambos ausentes da vida interna do Partido. Não sendo resolvidas democraticamente, as divergências internas têm recebido um tratamento autoritário que acaba, ou abafando-as pela imposição do silêncio, ou resolvendo-as pela simples exclusão de uma das partes. Para os que assim procedem, não seria ocioso lembrar as palavras de um importante documento assinado pela maioria da bancada do MDB gaúcho nas vésperas das eleições de Direção Nacional no ano de 1975:

"Divulgando ao país a falsa ideia de que a disputa democrática no âmbito interno do Partido colide ~~xxxxx~~ com os princípios da unidade partidária, o MDB acaba por filiar-se à doutrina oficial, produzindo ~~exemplares~~ e exemplos de decisões consumadas. Deve compreender nosso Partido, o quanto antes, que a unidade partidária repousa exatamente na diversidade de opiniões que resulta nas decisões democráticas, e que estas só se aprimoram quando continuamente exercidas."

Quando a solução autoritária prevalece, acaba-se por trazer para o interior do Partido a condição maior do governo autoritário, qual seja, a marginalização e a exclusão da vontade das bases, cujos resultados desastrosos tanto um como o outro só conseguirão avaliar no momento da consulta popular.

Frente ao quadro político-partidário que se acaba de esboçar, impõe-se com o máximo de força e a maior urgência que o MDB reencontre o seu caminho de oposição autêntica e efetiva que já o caracterizou em outras conjunturas também difíceis e mais recentemente lhe valcu a estrondosa vitória nas eleições de 1974.

Assim é que, os órgãos abaixo assinados, tanto de dentro quanto de fora do MDB, mas igualmente ~~xxxxxxxxxxxx~~ preocupados com seu destino e interessados em sua transformação em um Partido Democrático mais forte e capaz de contrapor-se ao governo autoritário vigente, propõem à discussão do plenário deste encontro os seguintes pontos de um programa político que deverá nortear a ~~xx~~ luta oposicionista na campanha eleitoral deste ano:

1º. Retomada imediata da luta pela democracia com base nos seguintes pontos principais:

- a) prioridade à organização política dos setores populares;
- b) luta pela supressão da lei anti-greve;
- c) luta pela libertação dos sindicatos da tutela do Estado e pela autonomia para as associações de trabalhadores;
- d) luta pela liberdade de organização dos trabalhadores no interior das empresas;
- e) luta pela revogação completa dos instrumentos do governo autoritário: AI-5, Dec. Lei 477, Dec. Lei 228, ...;
- f) luta pelo livre funcionamento das entidades estudantis, local, regional e nacionalmente;
- g) luta pela liberdade de imprensa;
- h) luta pela instauração imediata da CBI aos direitos humanos;
- i) luta pela anistia a todos os cidadãos atingidos pelos atos de exceção por motivos políticos;
- j) luta pela libertação dos presos políticos;

2º. Luta pela definição de um novo modelo econômico para o país baseado:

- a) na estatização e nacionalização crescentes do sistema produtivo e financeiro;
- b) na alteração da política salarial do governo;
- c) na implantação de uma reforma agrária profunda no campo;

3º. Luta pela democratização interna do Partido, baseada:

- a) na eliminação das formas autoritárias de tomada de decisões;
- b) na submissão das direções partidárias às decisões oriundas das bases;
- c) no fortalecimento da representação popular na frente oposicionista;

CONTRA O RECUEO DO MDB

Algumas entidades ligadas ao movimento de oposição no Rio Grande do Sul resolveram lançar um manifesto conjunto em que expõe uma série de questões a serem debatidas com vistas as eleições municipais de novembro e a futura atuação oposicionista.

Editorial

MAIS LUZ

JORNAL: LAMPÃO

CIDADE: PORTO ALEGRE

DATA: 06.06.74 PRO.

A reunião do MDB de três importantes estados para discutir a estratégia de ação partidária para a oposição, nem ano eleitoral decisivo para a definição dos rumos políticos do País, constitui-se em acontecimento de enorme importância e de maior significado político, nesta conjuntura extremamente difícil que atravessa o País. Como tal, é também um momento oportuno para trazer a discussão ampla a um elenco de questões consideradas vitais e cujo equacionamento é urgente pela frente oposicionista que compõe o MDB.

A conjuntura política em que vive hoje o País, está marcada pelo endurecimento político e pela retomada de utilização abusiva dos procedimentos arbitrários por parte do Governo, com o fim explícito de intimidar o partido da oposição. Estes procedimentos vão desde as tentativas ostensivas de obstaculizar a relação do MDB com suas bases em pleno período eleitoral (tentativas que atingirão seu ponto máximo se aprovada a "lei falção"), até o acionamento desenfreado do AI-5 para cessar os mandatos populares de alguns dos mais combativos e destacados parlamentares oposicionistas. Por outro lado, o traço característico da conduta do partido diante das investidas autoritárias do Governo tem sido, ou a incapacidade de responder-lhes adequada e prontamente, ou pior do que isto, a pura e simples omissão.

Como que acatando vestir a camisa de força em que o Governo tenta enquadrar a oposição brasileira, o MDB parece estar pautando seu comportamento recente pelo princípio de fazer o mínimo absolutamente necessário para não perder completamente seu caráter de partido de oposição (ainda assim empurrado pelo temor de perder a confiança de suas bases eleitorais mais expressivas) e o máximo possível para não "desertar" do centro do poder do Estado

autoritário. Com um posicionamento deste tipo, deve ter o MDB realmente conseguido avançar a passos largos no sentido de obter a confiança do sistema, o que equivale a transformá-lo num partido que mais serve aos interesses deste sistema do que aos da própria oposição.

Ao refluxo generalizado da luta oposicionista como resposta do MDB ao endurecimento do centro de poder correspondem, no plano interno do Partido, dois tipos de fenômenos igualmente graves quanto ao futuro da frente de oposição. De um lado o fortalecimento das correntes mais conservadoras, representadas "a grosso modo" pelos assim chamados "adesistas" e "pragmáticos"; de outro lado, a agudização das divergências internas entre as diferentes correntes políticas que compõe o MDB. Se o primeiro fenômeno contribui diretamente para o debilitamento da frente oposicionista e sua descaracterização total perante as classes trabalhadoras, os estudantes e a intelectualidade do País correndo o perigo de provocar a reedição dos comportamentos eleitorais dos anos 70 e 72, o segundo fenômeno também passa ser nocivo na medida em que as divergências não são resolvidas num ambiente de discussão ampla sobretudo e através de um mecanismo democrático de tomada de decisões, ambos ausentes da vida interna do partido.

Não sendo equacionados democraticamente, as divergências internas tem recebido um tratamento autoritário que acaba, ou abafando-as pela imposição do silêncio, ou resolvendo-as pela exclusão de uma das partes. Para os que assim procedem, não seria ocioso relembrar as palavras de um importante documento assinado pela maioria da bancada do MDB gaúcho nas vésperas das eleições da direção nacional do ano de 1975.

"Divulgando ao País a falsa idéia de que a disputa democrática no âmbito interno do partido colide

com os princípios da unidade partidária do MDB acaba por filiar-se a doutrina oficial, pródiga em melancólicos exemplos de decisões consumadas. Deve compreender nosso partido, o quanto antes, que a unidade partidária repousa exatamente na diversidade de opiniões que resulta nas decisões democráticas e que estas só se aprimoram quando continuamente exercidas". Quando as soluções autoritárias prevalecem, acaba-se por trazer para o interior do partido a condição maior de governo autoritário, qual seja, a marginalização e a exclusão da vontade das bases, cujos resultados desastrosos tanto um como o outro só conseguirão avaliar no momento da consulta popular.

Frente ao quadro político partidário que se acaba de esboçar, impõe-se com o máximo de força e a maior urgência que o MDB reencontre o seu caminho de oposição autêntica e efetiva que já o caracterizou em outras conjunturas também difíceis e mais recentemente lhe valeu a estrondosa vitória nas eleições de 1974. Assim é que, os órgãos abaixo assinados, tanto de dentro quanto de fora do MDB, mas igualmente preocupados com seu destino e interessados em sua transformação em um partido democrático mais forte e capaz de contrapor-se ao Governo autoritário vigente, propõe a discussão do plenário deste encontro os seguintes pontos de um programa político que deverá nortear a luta oposicionista na campanha eleitoral deste ano:

1ª) Retomada imediata da luta pela Democracia com bases nos seguintes pontos principais: a) prioridade à organização política dos setores populares. b) luta pela supressão da lei anti-greve. c) luta pela libertação dos sindicatos da tutela do Estado e pela autonomia para as associações de trabalhadores. d) luta pela liberdade de organização dos trabalhadores no interior das empresas e) luta pela

revogação completa dos instrumentos do governo autoritário: AI-5, Decreto Lei 477, Decreto Lei 228... f) luta pelo livre funcionamento das entidades estudantis, local, regional, e nacionalmente. g) luta pela liberdade de imprensa. h) luta pela instauração imediata da CPI de direitos humanos. i) luta pela anistia a todos os cidadãos atingidos pelos atos de exceção por motivos políticos. j) luta pela libertação dos presos políticos.

2ª) Luta pela definição de um novo modelo econômico para o País baseado:

a) na estatização e nacionalização crescentes do sistema produtivo e financeiro. b) na efetiva participação dos trabalhadores urbanos e rurais na vida política do País e nos benefícios do crescimento econômico. c) na supressão da atual política salarial do governo. d) na estabilização de emprego e supressão do FGTS.

3ª) Luta pela democratização interna do partido, baseada: a) na eliminação das formas autoritárias de decisão. b) na submissão das direções partidárias às decisões oriundas das bases. c) no fortalecimento da representação popular na frente oposicionista.

Porto Alegre, 29 de maio de 1974.

— Assembléia Geral do IEPES DO RS

— IEPES de Ijuí
— IEPES de Santo Angelo
— Setor Jovem Metropolitano do MDB-PA
— Setor Jovem do MDB de Santa Maria
— Setor Jovem do MDB de Santo Angelo
— Diretório Central dos Estudantes da Unisinos-S.L.
— Diretório Acadêmico dos Institutos Unificados — UFRGS
— Diretório Acadêmico Leopoldo Cortês-Agronomia — UFRGS
— Centro Acadêmico André da Rocha — Direito — UFRGS.

E chegamos à sexta edição do Lampião, num momento muito importante para o público que tem estado mais próximo ao jornal nesta sua fase inicial: o universitário. A escolha direta dos representantes estudantis é, sob qualquer ponto de vista, uma reivindicação justa e que só coloca em risco a validade de legislações que procuram impedir este processo, justamente por pretenderem esvaziar e isolar estas representações.

Felizmente a importância do representar, reivindicar e barganhar já começa a ser devidamente reavaliada neste País, não só por estudantes, como por todos os demais setores da sociedade. A importância da política, como instrumento de defesa contra os abusos de um estado autoritário contra o cidadão comum, vem sendo amadurecida desde o grande grito de protesto, em novembro de 1974.

A necessidade de escolher e sustentar os escolhidos, só é tão grande quanto a de cobrar-lhes coerência com os programas pelos quais foram eleitos. E nesta hora de escolha e sustentação os estudantes universitários gaúchos parecem estar bem coesos.

Quanto a nós, o sexto Lampião é particularmente importante. Pois já começa a caracterizar um "tempo de vida", o que bem poucos acreditaram ao início. Mas continuamos aí, levantando bem alto o Lampião, iluminando o que podemos, mesmo ainda com medo, como dizia nosso primeiro editorial.

E viva esta consequência, pois nossa pretensão não é dar estocadas em moinhos de vento, característica que tem empolgado e falido outras experiências de oposição, neste País em que tudo está por ser feito. E por acreditarmos estar fazendo alguma coisa, lutamos pela preservação deste trabalho, tarefa aliás que muito nos tem exigido e para a qual continuamos solicitando colaboração. E se outra validade o Lampião não teve nestes quase três meses, e com isto não concordamos, pelo menos serviu para provar e comprovar que algo pode ser feito, ao menos pelo consequentes.

RESENHA 18/07/76 — VENCEDORA

PELA FORMAÇÃO DOS COMITÊS DE AÇÃO POLITICA

-1

Introdução

A conjuntura atual se caracteriza por uma contradição entre o conjunto das classes sociais urbanas não proprietárias dos meios de produção, contra o Estado capturado pela burguesia monopolística-associada.

Problemas sociais de toda ordem cada vez mais se avolumam sobre as camadas populares, em todos os sentidos, assim como: a massacrante e constante elevação do custo de vida, a grave questão da habitação popular, e a monótona repetição de soluções milagrosas, onde o fracasso da experiência do BNH parece não ter servido de imunização contra a retórica fácil, o aumento gradativo da insegurança das populações urbanas, movidos pela crescente marginalidade e violência em todos os níveis e sob todas as formas, uma urbanização deficiente e desumana que provoca a promiscuidade, que transforma doenças geralmente não-epidêmicas em epidemias que podem transformar-se em catástrofes, como os recentes exemplos da meningite, encefalite, e atualmente as gripes "beija-flor", e "suína", o desequilíbrio ecológico provocado pela especulação imobiliária, o uso inadequado do solo e uma industrialização devastadora cujo lucro é seu único fim, num contexto onde o homem é praticamente esquecido, obrigado a enfrentar diariamente o caos em que se converteram os transportes urbanos, inevitavelmente criados pelo seu contrário, o carro particular, o paradoxo das prefeituras ricas em contraste com as comunidades pobres, um sistema de ensino elitista e inadequado aos interesses reais da população. Enfim, uma lista interminável de problemas que estilhaçam em mil partes o espelho urbano, refletindo em cada um dos seus mil pedaços a mesma imagem.

mais im-
rtante,
-o-
APs

Proposta

O Setor Jovem Metropolitano do MDB tem se preocupado com a transformação dessa conjuntura, a partir da organização e conscientização de bases populares. Porém todos os esforços nesse sentido resultaram pouco frutíferos, pois falta uma proposta concreta à esses setores. Portanto, para suprir a necessidade de um instrumento de organização e mobilização, propomos a criação dos COMITÊS DE AÇÃO POLITICA (CAP), visando suprir não só a função dos diretórios e sub-diretórios, com suas propostas eleitoreiras, como também as baseadas em análises superficiais, que colocam alternativas vagas e incompletas.

O que é o CAP ?

É uma forma de organização de bases, núcleo de discussão, educação e arregimentação política, voltada para a prática cotidiana. Embrião de uma estrutura política sólida para o Setor Jovem do MDB, sendo a sua ligação com esse fundamentalmente política. * forma de organização a ser criada no nível de bases

Deve se transformar numa alternativa aos Comitês Eleitorais, ao trabalho meramente parlamentar e à todas as proposições inócuas e inadequadas.

Como organizar o CAP ?

Deve ser organizado em dois níveis: os grupos de trabalho e os grupos de pressão.

Os Grupos de Trabalho serão formados, inicialmente, em cima da discussão de problemas específicos, desde as necessidades básicas de cada local até os problemas mais gerais e de ordem política, passando pela discussão dos temas levantados pelos membros do grupo, notícias de jornais, e textos apropriados.

Os Grupos de Pressão terão como objetivo lutar pelas reivindicações concretas do núcleo. Isto compreende desde a elaboração de abaixo-assinados e formação de comissões para discussão com as autoridades até uma ação política mais dinâmica. E nesse sentido a experiência da luta espontânea do povo tem muito a nos ensinar. *Barricada, no pjeu, impetuosa, fúria*

Assoc. bairro

Os Grupos de Trabalho e os Grupos de Pressão devem ter uma ligação íntima. Sendo os primeiros que determinam a necessidade e o tipo de ação dos segundos.

Forma e direção

A forma deve variar em função das condições de cada local: número de contatos, grau de consciência dos elementos, nível social e necessidades básicas de cada local.

Cada CAP deve ter uma coordenação eleita pelo seus membros.

O Setor Jovem Metropolitano do MDB, através de seus militantes, prestará assistência política aos CAPs. Tal prática se constituirá no elo de ligação entre os dois organismos. É necessária uma estrutura mínima, que divulgue o jornal do Setor Jovem, que possibilite comunicação rápida entre os integrantes do CAP, e que forneça as condições materiais mínimas necessárias (local para reunir, por exemplo).

A atuação se dará nos diretórios, sub-diretórios, e em todas as entidades onde for possível atuar politicamente.

Nos sub-diretórios, já montados, deve se trabalhar na divulgação de nossas posições procurando capitalizar politicamente para formação de CAPs. Nas vilas onde tivermos contatos deve-se montar sub-diretórios já com características de CAP.

Programa Mínimo

Na Convenção Metropolitana, o Setor Jovem renovará seu Conselho Político. Achemos que a principal tarefa desse Conselho será trabalhar na elaboração de um programa mínimo, necessário para superar o atual impasse político que vive o Setor Jovem do MDB. Este programa deverá servir de orientação para a prática política dos CAPs.

ELEIÇÕES E ATUAÇÃO PARLAMENTAR

-3

A Secretaria Sindical e Secretaria Estudantil Universitária do Setor Jovem do MDB propõem o lançamento de um candidato único à vereança (o que já foi também proposto pela Secretaria Estudantil Secundarista), que baseie sua campanha no programa defendido pelo Setor Jovem Metropolitano do MDB, e expresse na atuação parlamentar as posições e os objetivos dessa linha programática. O Setor Jovem Metropolitano do MDB, pela sua atuação mais combativa, pela sua posição diferenciada dos setores mais conservadores do Partido e por oferecer opções às parcelas mais esclarecidas da população, deve corresponder aos anseios destas mesmas parcelas, levantando uma posição de vanguarda na campanha eleitoral deste ano.

A representação do Setor Jovem Metropolitano do MDB na Câmara Municipal deverá funcionar como um instrumento através do qual os CAPs possam exercer seu poder de pressão política, lutando pelas reivindicações das camadas mais oprimidas da população.

- PELA ORGANIZAÇÃO DAS BASES POPULARES
- PELA REPRESENTAÇÃO POLITICA DO SJM A NÍVEL PARLAMENTAR

Secretaria Sindical do SJM-MDB

Secretaria Estudantil Universitária do SJM-MDB

aimo de a filosofia politica. S E
C P

N. 8. PRO. CSS. 216.4. P 40

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
SETOR JOVEM METROPOLITANO
Porto Alegre - RS

- C A R T I L H A Nº 1 -

- I- CARTA DE PRINCÍPIOS DO SETOR JOVEM DO MDB-RS
- II-A ESTRUTURA DO SETOR JOVEM METROPOLITANO
- III-OS ÓRGÃOS DE AÇÃO POLITICA DO SETOR JOVEM METROPOLITANO DO MDB

Sede do SJM-MDB-PA:
Av. Octávio Rocha, 22
conjunto 402/Fone:21.6414

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
SETOR JOVEM ESTADUAL - RS

CARTA DE PRINCÍPIOS

Os integrantes do SETOR JOVEM DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO DO RIO GRANDE DO SUL devem observar e divulgar o programa do MDB e lutar pela vigência no país dos Princípios contidos nesta Carta, através da qual o Setor Jovem declara os objetivos que o orientam.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

- I- Democracia e Liberdade
- II- Política Nacional Independente
- III-Justiça Social

I- DEMOCRACIA E LIBERDADE

- 1- Igualdade de todos os cidadãos perante a Lei, com anistia ampla e total.
- 2- Defesa e respeito à Declaração Universal dos Direitos do Homem.
- 3- Defesa do Regime Representativo:
 - a) Direito dos cidadãos escolherem livremente seus representantes nos poderes Legislativos, Executivos, inclusive os das capitais de estado e das chamadas "áreas de segurança nacional" e estâncias hidrominerais.
 - b) Liberdade de Organização partidária.
 - c) Imunidade Parlamentar.
- 4- Intangibilidade do Poder Judiciário, vedados os tribunais de exceção e o julgamento de civis por militares, salvo os casos de crime contra a segurança externa.
- 5- Liberdade de crença, de culto, de associação, de reunião, de ideologia política e de manifestação de pensamento.
- 6- Dissolubilidade do vínculo matrimonial(Divórcio).
- 7- Liberdade e autonomia a todos os órgãos sindicais e estudantis.
- 8- Participação dos trabalhadores na direção das empresas.
- 9- Participação dos estudantes na direção das universidades.
- 10-Reformulação da Política educacional em todos os níveis.

II-POLITICA NACIONAL INDEPENDENTE

- 1- Instrumento de defesa da politica econômica e financeira nacional:
 - a) Exploração das riquezas minerais sob regime de MONOPÓLIO DO ESTADO;

- b) Extensão do MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO à importação, ao refino e à distribuição;
- c) MONOPÓLIO ESTATAL DO COMÉRCIO EXTERIOR;
- d) Plena NACIONALIZAÇÃO do sistema financeiro;
- e) Encampação das empresas concessionárias estrangeiras de serviços públicos com base no tombamento físico e contábil;
- f) MONOPÓLIO ESTATAL NO SETOR SIDERÚRGICO;
- g) Exclusividade dos incentivos fiscais à empresas nacionais;
- h) Regulamentação da REMESSA DE LUCROS AO EXTERIOR em índices que salvaguardem os interesses nacionais;
- i) Garantia de acesso popular aos meios de comunicação social como forma de evitar monopólio cultural por grupos de interesse econômico;
- j) PLENA NACIONALIZAÇÃO DOS SETORES AGROPECUÁRIOS E DO COMÉRCIO VAREJISTA E ATACADISTA;
- k) Proibição de estrangeiros terem o domínio ou posse de áreas rurais;
- l) MONOPÓLIO ESTATAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA;
- m) Proibição de empresas com participação acionária estrangeira, exercerem auditoria contábil em empresas que operam no Brasil.

2- Política Externa:

- a) DEFESA DA SOBERANIA ATRAVÉS DA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO;
- b) Defesa intransigente da autodeterminação dos povos;
- c) Rompimento de acórdos ou convênios com outros países que subordinem a formação cultural brasileira a controle estrangeiros;
- d) Manutenção de relações diplomáticas com todas as nações, salvo as que mantenham regime de segregação racial;
- e) Colaboração aos povos subdesenvolvidos na luta contra o imperialismo, digo, contra o colonialismo;
- f) Fortalecimento dos entendimentos para acelerar a integração econômica da América Latina.

III- JUSTIÇA SOCIAL

- 1- Defesa dos direitos já conquistados pelos trabalhadores;
- 2- S. LÁRIO MÍNIMO reajustável aos aumentos efetivos do CUSTO DE VIDA;
- 3- PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS TRABALHADORES NO LUCRO DAS EMPRESAS (com substituição do PIS por um programa de reais propósitos distributivos);
- 4- Direito de adquirir estabilidade no emprego a todos os trabalhadores, que tenham optado ou não pelo atual FGTS, independentemente de tempo de serviço;

- 5- Abolição dos impostos sobre GENEROS ALIMENTÍCIOS E ARTIGOS DE PRIMEIRA NECESSIDADE e conseqüente aumento dos impostos sobre ARTIGOS DE LUXO OU SUPÉRFUOS;
- 6- Gratuidade de assistência médico-hospitalar, com ESTABILIZAÇÃO DO SETOR SAÚDE;
- 7- Incidência progressiva do imposto sobre a herança;
- 8- Exclusão dos colaterais da ordem de vocação hereditária, ou seja, do inciso IV do art.1063 do Código Civil Brasileiro;
- 9- GRATUIDADE NO ENSINO EM TODOS OS NÍVEIS;
- 10-IMPLANTAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA:
 - a) Proporcionando-se aos trabalhadores rurais a posse de terra, com a formação de cooperativas rurais a serem estimuladas e fiscalizadas pelo Estado;
 - b) Formação de Vilas Comunitárias Rurais;
 - c) Abolição do aforamento de terras particulares
 - d) Proibição de arrendamento de terras particulares salvo casos especiais;
- 11-Ação do Estado no sentido de proteger o Meio-Ambiente, executando a legislação existente, e criando novos mecanismos de ação contra todos os tipos de agentes poluidores que agem diretamente no ambiente natural;
- 12-Vinculação das contribuições de previdência social ao faturamento das empresas, com a suspensão da vinculação da folha de pagamentos;
- 13-Reforma tributária, objetivando a redução dos impostos indiretos e o conseqüente aumento dos impostos diretos.

Porto Alegre, 12 de Junho de 1975
 IVA CONVENÇÃO ESTADUAL DO SETOR
 JOVEM DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO
BRASILEIRO DO RIO GRANDE DO SUL

SETOR JOVEM DO MDB:

=PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS=
 =CONTRA O IMPERIALISMO=

Algumas considerações sobre os principais itens da Carta do Princípios do Setor Jovem do Movimento Democrático Brasileiro do Rio Grande do Sul

I-DEMOCRACIA E LIBERDADE

(1) Hoje no Brasil existem muitos presos políticos, estão presos por que cometeram o "crime" de pensar. Muitos brasileiros não possuem seus direitos políticos, além de inúmeros compatriotas que se encontram exilados no exterior, e de outros que foram expulsos de sua pátria porque lutavam contra a exploração de seu povo. Por tudo isso, que é necessária ANISTIA AMPLA E TOTAL para todos os brasileiros que se encontram nestas condições injustas.

(2) O Brasil é signatário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no entanto em nosso país ela é violada cotidianamente.

Brasileiros são submetidos à tortura, são arbitrariamente presos, detidos e exilados. Os acusados nem sempre tem direito à defesa. É por isso que queremos o cumprimento deste Documento, um dos mais nobres que a história da humanidade conheceu.

(5) Centenas de sacerdotes foram presos, e até mesmo expulsos do país desde 1964, acusados de "subversão". Na verdade eles apenas cumpriam suas missões, pregando suas doutrinas religiosas.

Mas porque eram e são acusados de subversivos?

Porque estas doutrinas de que são pregadores (principalmente a cristã), entram em choque com a opressão e a injustiça à que está submetido o povo brasileiro.

Só existe liberdade de associação, reunião, e manifestação do pensamento, para aqueles que defendem a ideologia das classes dominantes e dos opressores.

(7) Os estudantes e os trabalhadores não possuem liberdade de se organizarem livremente em seus órgãos de representação (Sindicados, Grêmios, Diretórios Acadêmicos), para lutarem em defesa de seus interesses. Isto porque os interesses dos que hoje estão no poder, são opostos aos dos estudantes e trabalhadores. Para isso eles usam instrumentos repressivos como os Decretos-Leis reacionários: 477,228 e outros.

(10) A política educacional do Governo visa essencialmente afastar a grande maioria da população das escolas. Eles transformaram a educação em privilégios de uma elite minoritária.

Onde a educação chegue até as classes oprimidas, estas se constituirão mais rapidamente numa ameaça às minorias privilegiadas que hoje estão no poder.

PORQUE TUDO ISSO ?

PORQUE AS PRISÕES, A REPRESSÃO, A CENSURA, AS TORTURAS, AS CASSAÇÕES?

PORQUE A AUSÊNCIA DA DEMOCRACIA E A PRESENÇA DO AUTORITARISMO ?

Tudo isso, para manter um modelo econômico dependente e falido. Para manter um estado de injustiças sociais e exploração. Por isso propomos:

- UMA POLÍTICA NACIONAL INDEPENDENTE E JUSTIÇA SOCIAL.-

II-POLÍTICA NACIONAL INDEPENDENTE

(1) Atualmente os mais importantes setores da nossa economia estão entregues quase que totalmente aos imperialistas que exploram o povo brasileiro. (a indústria farmacêutica, por exemplo está 100% nas mãos dos capitalistas estrangeiros),

A nossa economia está nas mãos das empresas multinacionais imperialistas. Elas, aqui, exploram a "mão-de-obra barata" dos trabalhadores, exploram as riquezas do nosso solo, e remetem seus lucros ao exterior. Estes lucros, são os alimentos que faltam na mesa do povo brasileiro.

E a única forma de impedir esta exploração, é defender a nossa soberania, é a nacionalização e a extensão do monopólio estatal aos setores básicos de nossa economia.

(2) A política externa do Brasil deve ser dirigida no sentido de colaborar com os povos - assim como nós - oprimidos pelo imperialismo (forma moderna de dominação colonialista), e defender intransigentemente a autodeterminação dos povos, fortalecendo assim a frente mundial dos povos oprimidos contra a exploração imperialista.

III-JUSTIÇA SOCIAL

(1) Os trabalhadores brasileiros em heróicas lutas conquistaram direitos já consagrados universalmente, como o de greve, característico dos regimes democráticos, e que hoje no Brasil estão suprimidos.

Também, atualmente, o preço do trabalho (salário) não é fixado pelos trabalhadores, mas pelos que o exploram, tornando insuportável a sua condição miserável de vida e de suas famílias.

(3) A política dos atuais governantes é de concentração e não de distribuição da renda. Isto quer dizer, que a renda produzida pelos trabalhadores, não é entre eles distribuída, mas acumulada nas mãos dos exploradores, que são uma minoria.

(5) A abolição dos impostos sobre gêneros alimentícios e artigos de primeira necessidade, tornaria mais baratos estes produtos que são consumidos pela maioria do povo brasileiro.

A arrecadação de impostos seria equilibrada, aumentando-se as taxas sobre os artigos de luxo e supérfluos, que são consumidos pelas minorias ricas.

(9) O ensino deve ser gratuito em todos os níveis, para não permitir - como atualmente - que a educação seja um privilégio da minoria.

(10) Atualmente, enquanto um reduzido número de latifundiários possui mais de 70% das terras, a grande maioria, que são os camponeses e os trabalhadores rurais ou não possuem nada ou estão em vias de desaparecimento como pequenos proprietários.

Isto porque a reforma agrária, as vilas comunitárias, as cooperativas rurais, são interesses dos trabalhadores oprimidos, enquanto que os interesses do governo atual são os dos latifundiários exploradores.

ESTRUTURA DO SETOR JOVEM METROPOLITANO DO
MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO de PORTO ALEGRE

I- ÓRGÃOS do SETOR JOVEM METROPOLITANO:

- CONVENÇÃO = órgão Máximo = são membros todos os filiados ao SJM
- CONSELHO POLITICO = órgão de de liberação e fiscalização. = é composto por 14 membros titulares eleitos em Convenção e pelo Presidente do SJM.
- COMISSÃO EXECUTIVA = órgão de administração e coordenação do SJM. = são membros: o Presidente, o Secretário Geral, o Tesoureiro os Secretários Assessores e os Coordenadores de Secretarias.
- REUNIÃO GERAL DOS MILITANTES = é composta pelos membros da Executiva, do Conselho e das Secretarias.

II- ÓRGÃOS DE AÇÃO POLITICA DO SETOR JOVEM METROPOLITANO DO MDB de PORTO ALEGRE:

- COMISSÃO EXECUTIVA: órgão de administração, e de coordenação das atividades do SJM-MDB.
- E.F.P.: (Escola de Formação Política) órgão encarregado de fornecer conhecimento teórico aos militantes do SJM-MDB, através de aulas regulares, palestras, conferências, trabalhos, etc..
- S.D.I.: (Secretaria de Divulgação e Imprensa) é responsável pela divulgação das atividades do SJM-MDB, através de boletins, jornais, e outras publicações.
- C.P.D.D.H.: (Comitê Permanente de Defesa dos Direitos Humanos) órgão do SJM-MDB, que atua em defesa dos Direitos Humanos denunciando as violações, através de publicações e promoções.
- S.A.M.: (Secretaria de Assuntos Municipais) órgão encarregado de atuar junto aos bairros e Vilas da Cidade, e fazer estudos sobre a situação municipal.
- S.C.: (Secretaria Cultural) órgão encarregado pela divulgação de uma "cultura de oposição", pela promoção de atividades de caráter cultural, além de publicações com as mesmas finalidades.
- S.E.U. e S.E.S.: (Secretaria Estudantil Universitária e Secretaria Estudantil Secundarista), órgãos que congregam os estudantes e atuam junto ao Movimento Estudantil Universitário e Secundarista respectivamente.
- S.S.: (Secretaria Sindical) órgão encarregado de atuar junto ao Movimento Trabalhista, visando estimular a organização independente dos trabalhadores, e sua mobilização na luta em defesa dos seus interesses.
- 1ª e 2ª SECRETARIAS: encarregadas das funções internas da CEx.-SJM.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
COMANDO
ESTADO MAIOR - 2.ª SEÇÃO

Porto Alegre, RS. 01 NOV. 1973
CONFIDENCIAL

INFORMAÇÃO N.º 2420 127 E2/ 76

- 1. ASSUNTO: SETOR JOVEM METROPOLITANO/LIDB (PALEGRE)
- 2. ORIGEM: III EX MARCOS KLASSMANN
- 3. AVALIAÇÃO: "
- 4. DIFUSÃO: CIE
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR: "
- 6. REFERÊNCIA: "
- 7. ANEXO: Cópia de propaganda "Porque votar, como votar em quem votar"

- Esta Agência difunde para apreciação desse centro a análise do panfleto constante do anexo, de responsabilidade do setor jovem metropolitano de Porto Alegre, do MDB (SJM/LIDB)

1. ORIGEM:

O documento origina-se do SJM/LIDB delineando-se com FONTE seiorão referido órgão, ou o próprio como um todo, que apoia a candidatura de MARCOS KLASSMANN à vereança da Capital. Existe uma íntima relação entre a origem e a fonte do documento, tendo em vista que MARCOS KLASSMANN é o atual / Presidente do SJM/LIDB. É provável que tal documento tenha sido elaborado pelo IEPES desde a criação deste órgão dentro do MDB seus integrantes têm feito estudos e apoiado o modo de atuar de MARCOS KLASSMANN. Provavelmente o mentor seja ANDRÉ CECIL FOSTER, reconhecidamente o elemento mais capacitado para expor idéias e fazer análises dentro do / IEPES/LIDB.

2. CONTEÚDO:

Na confrontação do documento analisado com outros da mesma origem confirmam-se as técnicas utilizadas e objetivos calçados em uma mesma mensagem, com apelos básicos já utilizados em outros documentos.

A mensagem contida na matéria está consubstanciada em uma análise do processo eleitoral vigente em relação à política atual, tecendo considerações sob dois pontos de vista:

a. Sob o ponto de vista das classes dominantes, para quem



CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(continuação da INFO 2420 M27 E2 - III EX - fl nº 2)

o processo eleitoral objetiva SIMULAR a existência no País de um regime democrático, bem como avaliar o estado da opinião pública atual ;

b. Sob o ponto de vista das classes dominadas, para quem, embora não representem um ato de afirmação da vontade popular, as eleições não ficam reduzidas ao que o Governo deseja que fiquem (um instrumento de controle ideológico sobre o povo), mas constituem-se ainda em uma ARMA que essa classe dominada utilizará para manifestar o repúdio à situação atual e aos seus responsáveis .

Ressalta também que o resultado eleitoral servirá para mostrar a distância que separa o POVO do GOVERNO e que a derrota eleitoral do Governo sacudirá novamente o sistema político tornando a perpetuação desse mesmo sistema cada vez mais problemática e crítica.

Procura mostrar então que na atual conjuntura a melhor maneira de derrotar o Governo é VOTAR no MDB (selecionou o / MDB entre os dois partidos existentes).

Continuando, analise o MDB como partido político e apresenta a existência de uma posição dentro do mesmo partido conhecida como a dos moderados (autênticos mais adesistas) e caracterizada, descritivamente, por manter o MDB dentro // dos limites impostos pelo Sistema político vigente, se // constituído em uma Oposição do GOVERNO e nunca tendo realmente sido uma Oposição AO GOVERNO .

Parte então para uma crítica a essa Posição, pregando uma Oposição a essa tendência em benefício do fortalecimento de uma outra posição (a do SJM/MDB) que tem uma visão // mais realista e consequente do processo político nacional. Enfatiza que não basta apenas desenvolver um trabalho de / OBS partidárias mas sim, associar este trabalho de organização dos setores populares com a definição de uma linha política diversa da que atualmente orienta o MDB (selecionou uma posição ou corrente dentro do MDB; o Setor Jovem / Metropolitano).

Rebate críticas que teriam sido feitas ao SJM/MDB (pelos / moderados) classificando a posição do mesmo como "personalista" e "infantil" ao afirmar que o SJM/MDB não desconhece que o inimigo principal é o Regime e os interesses que

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

Nº 8-PRO-CSS. 216.4. P51

CONFIDENCIAL

(continuação da INFO 2420 M27 E2 - III EX - fl nº 3)

ele representa.

Finalmente, depois dessa mensagem, lança como APPELO BÁSICO votar em MARCOS KLASSMANN, representante de indivíduos capazes de liderar a formação de uma tendência política alternativa no seio do MDB, e líder e iniciador desse movimento, pelo qual partuam, em Porto Alegre.

3. PÚBLICO ALVO:

O documento é dirigido aos setores mais elevados e politizados do MDB, com condições de alcançar camadas de igual / nível fora do partido; especificamente, entretanto, dirige-se ao partido pois a mensagem está montada sobre uma situação interna do mesmo. Há visível intenção de capitalizar o apoio de setores do partido que por razões outras não estejam ainda definidos sobre apoio a este ou aquele candidato, bem como de radicalizar os setores moderados existentes. Não se trata de documento dirigido à camada popular (como foi o caso do panfleto VOTE CONTRA O GOVERNO) e sim às camadas mais elevadas dentro do próprio MDB; o conhecimento / de seus problemas ou situações internas torna essas camadas psicologicamente vulneráveis à temas semelhantes.

4. VEÍCULO:

O documento é mimeografado em papel ofício comum, e foi difundido dois meses antes das eleições. É um documento muito bem elaborado que aborda em itens distintos e sequenciado os temas constantes do título.

5. EFEITO PROCURADO:

- O documento procura:
 - Efeito imediato em relação às eleições municipais manifestado pelo apoio que o SJM/MDB possa receber em favor de MARCOS KLASSMANN.
 - Efeito a médio e longo prazo em relação ao fortalecimento das idéias e posições pregadas pelo SJM/MDB.

6. CONCLUSÃO:

- O documento é dirigido à grupos dentro do próprio MDB, podendo, em função da difusão, sensibilizar outros setores / indefinidos.
- Transparece no seu conteúdo a existência de uma luta por parte do SJM/MDB em fazer valer suas posições e idéias que

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



N.º PRO. 655. 216. H. P. 52
CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(continuação da INFO 2420 M27 E2 - III EX - fl nº 4)

não devem estar recebendo o "aval" das cúpulas dirigentes do partido, sabidamente na mão dos "Moderados".

- Pretende com a eleição de MARCOS KLASSMANN prosseguir // na luta de oposição às tendências atuais do MDB, fortalecendo os setores que pregam :

- Abandono à política de simpatia com relação ao Governo .

- Estabelecimento de uma alternativa política e econômica concreta capaz de torná-los uma "opção digna de crédito" no cenário nacional.

- Contrabalançar, dentro do MDB, a influência dos "Moderados" pela articulação de todos os setores que diverjam / destes últimos .

Documento semelhante foi endereçado à massa popular sob o título "VOTE CONTRA O GOVERNO" sendo de se notar que ambos seguem a orientação preconizada em abril de 1975. Quando da sua conferência em Ijuí/RS o SJM/MDB, MARCOS / KLASSMANN disse que tentaria influenciar a cúpula do MDB e a massa trabalhadora com a ideologia comunista, que o partido herdara da Revolução de 64.

* * * * *

*

Q16

INFE 139 M-25

26-10-76



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL





CONFIDENCIAL

1-
 2-
 3-

PORQUE VOTAR, COMO VOTAR, EM QUEM VOTAR

1. Em sociedades democráticas, as eleições são o instrumento por meio do qual o povo, no mesmo momento em que escolhe seus representantes - seja no poder executivo, seja no legislativo - manifesta sua opinião e julgamento a propósito dos rumos impostos ao desenvolvimento social. As eleições, nestas circunstâncias, são o instrumento fundamental de manifestação da vontade popular, do qual depende a definição, tanto pessoal quanto doutrinária e programática, dos governos.

2. Num regime de constituição outorgada, onde o Presidente da República não é escolhido pelo povo, onde o Poder Legislativo, assim como o Judiciário, tem prerrogativas e poderes sempre mais restringidos, onde o conjunto do ordenamento jurídico, e a legislação eleitoral em particular, são válidos enquanto não contraditarem com o que o centro de poder autoritariamente acredita ser o interesse nacional, onde os direitos humanos são frequentemente violados - num Estado assim, dizia-se, é não só lícito como conveniente perguntar pelo sentido e função assumidos e cumpridos pelo processo eleitoral.

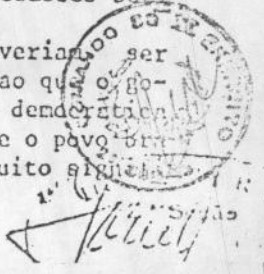
3. Não há uma resposta única a estas indagações. Tampouco é possível respondê-las sem considerar as profundas divisões econômico-sociais da sociedade brasileira, bem como o sentido de nossa evolução política recente. O que equivale a dizer que as implicações e função das eleições variam segundo se as considere do ponto de vista das classes dominantes ou das dominadas, e também conforme se entendam os acontecimentos políticos dos últimos anos.

4. Assim se nos colocarmos na perspectiva dos que mandam e decidem sobre os destinos do Brasil - ponto de vista coincidente com os interesses daqueles que se beneficiam com o estilo de desenvolvimento dominante no país há já mais de uma década - parece claro que as eleições, embora obviamente não sejam uma ocasião de afirmação da soberania popular, devem simular que assim é, sendo-lhes confiada, por conseguinte, a tarefa de - com o provimento de cargos executivos de importância diminuída e legislativos de competência restrita e controlada - produzirem a aparência de que há no país um regime democrático. As eleições servem, ainda, para dar uma idéia aos detentores do poder sobre o estado da opinião pública relativamente a suas políticas, bem como de ocasião propícia à cooptação das novas lideranças necessárias à inevitável renovação dos quadros no seio do aparelho governista.

5. Olhadas as coisas do ponto de vista das classes dominadas, e ponderados os elementos que definem a conjuntura política nos dias que correm, é forçoso concluir que a visão do governo - representando, sem dúvida, objetivamente, uma das dimensões do processo eleitoral - não lhe esgota o sentido, vindo-se, antes, completada e subvertida por outras significações que lhe são apostas pelos efeitos da relação de forças entre as classes sociais e pelas complicações do processo político.

Isto significa que as eleições não sendo o que deveriam ser (um ato de afirmação líquida da vontade do povo) não se reduzem ao que o governo deseja que sejam (o instrumento de simulação de uma vida democrática); enquanto tal, mais um instrumento de controle ideológico sobre o povo brasileiro), constituindo-se, antes, no veículo pelo qual porções muito significativas

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

cativas da sociedade brasileira - trabalhadores do campo e da cidade, estudantes, intelectuais, profissionais liberais, agricultores e empresários ideologicamente liberais - manifestam seu repúdio à orientação que vem sendo impressa à história brasileira contemporânea, bem como àqueles que são por esta responsáveis.

6. Observe-se que uma tal manifestação da vontade popular não é um dado meramente subjetivo, desprovido de consequências políticas. Ao contrário, embora sem ter a força de provocar alterações institucionais proporcionais a sua clareza e volume, o resultado eleitoral não deixa de sacudir o sistema político, ao patentear a distância entre o governo e os interesses da grande maioria da sociedade. O que equivale a dizer que as derrotas eleitorais do governo, ao atestarem a ilegitimidade da dominação política, vão tornando sua perpetuação sempre mais problemática e crítica.

7. Estes elementos são suficientes para justificar o ato de votar. Desdobrados, permitem igualmente identificar o sentido que deve ser dado ao sufrágio.

Importa votar não porque se pense que as eleições possam ser a ocasião de uma alteração imediata e significativa do quadro político nacional. Tampouco porque se imagine que a vitória do partido oposicionista possa representar um avanço decisivo na dinâmica de organização dos interesses das oposições brasileiras e, nesta medida, uma alavanca capaz de alterar em prazo breve a relação de forças entre os interesses confrontados na cena política nacional.

Vota-se, e vota-se no MDB porque esta é a melhor maneira, na conjuntura, de derrotar o Governo, de mostrar quão apartado está ele da inteligência e do sentimento do povo brasileiro; quão ilegítimo é seu domínio.

8. Resta ainda por determinar, quem, dentre os candidatos emedebistas, deve merecer o apoio dos oposicionistas mais consequentes. Questão que só pode encontrar resposta se houver uma compreensão relativamente clara sobre o que é hoje o MDB e sobre a conjuntura política.

Já se tornou um lugar comum afirmar que o partido da oposição é uma frente onde confluem numerosas tendências políticas, ligadas a interesses sociais também consideravelmente diversificados. Repetiu-se também o suficiente que o resultado desta convergência é a formação de um agregado equívoco e heterogêneo.

A primeira afirmação é verdadeira. A segunda, em parte, falsa, em parte exata. Certa, indiscutivelmente, na medida em que o MDB é efetivamente uma frente em que se aglutinam tendências políticas variadas, vinculadas a interesses sociais diversos. Falsa, todavia, na medida em que a afirmação de heterogeneidade do partido oposicionista faz supor uma desestruturação do Movimento Democrático Brasileiro completamente enganosa.

Observa-se pouco, com efeito, que nesta larga frente emedebista há uma posição que é hegemônica, posição que dá coerência ao partido e que subordina os demais elementos nele presentes. Que esta linha hegemônica se define mais por obrigações de obediência e fidelidade a alguns líderes partidários do que por documentos que lhe expressem claramente a orientação, isto não lhe diminui em nada a existência, nem tampouco lhe enfraquece minimamente as forças.

O resultado é que a posição do MDB, hoje, é inequivocamente a posição desta tendência hegemônica. Identificada habitualmente pela grande imprensa como a posição dos "moderados" (por contraste, de um lado, com a dos "autênticos" e, de outro, com a dos "adesistas"), esta tendência pode ser caracterizada, descritivamente, por procurar incansavelmente manter o partido oposicionista nos limites do estreito corredor que separa a crítica tolerável pelo governo do curso adesismo. A visão do processo político que pateteia sub-

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

cente a esta posição parte da constatação de que ao afrouxamento relativo do autoritarismo teve início um processo necessário e irreversível de retorno progressivo do "Estado de Direito", processo cujo avanço só pode ser seriamente ameaçado por iniciativas políticas providas da extrema direita. Daí deriva naturalmente a idéia de que o eixo tático principal da prática dos opositoristas deve ser o do diálogo com o centro de poder, o qual depende de um controle muito estrito (mas o menos espalhafatoso possível) das atividades partidárias, com o objetivo de cuidar que não ultrapassem de nenhum modo as margens de tolerância à crítica formuladas "sutilmente" (veja-se as últimas cassações de parlamentares emadebistas) pelo governo. O fundamento estratégico desta linha política, ainda que nunca enunciado de maneira explícita, parece ser a convicção de que as dificuldades políticas e econômicas do Estado autoritário são de tal ordem que tende ele a desagregar-se como que por si próprio, condenado que está até pelo sistema partidário e pelo calendário eleitoral que ele mesmo arbitrariamente estabeleceu. Da idéia de que deve o MDB dar uma mão ao governo neste período difícil (mostrando que a oposição não faria as coisas muito diferentemente) não há mais do que um passo, passo que, aliás, muitos opositoristas deram sem vacilar.

9. O que esta posição parece não ter percebido até agora é que o País - em toda a extensão dos interesses sociais que o compõem e que vai desde as posições dos trabalhadores à de setores capitalistas significativos - está a exigir uma alteração radical tanto no regime político quanto no chamado modelo de desenvolvimento. Só a subestimação deste dado político fundamental pode explicar a tática imobilista que vem norteando o partido desde a vitória de 74. Não fosse assim, não fosse esse erro político fundamental das posições hegemônicas dentro do partido e certamente se teria visto firmar nos meios opositoristas uma alternativa de poder, clara e definida, capaz de torná-lo uma opção séria para amplos setores sociais.

Em última instância, a nível estratégico, o que se pode observar é que os responsáveis pela tendência atualmente hegemônica dentro do MDB parecem não ver que ninguém morre de contradições e que o Governo, na falta de um fortalecimento substancial das oposições, simplesmente tratará de cortar os nós que atualmente lhe entram o caminho, tratando prioritariamente de alterar o regime partidário e de modificar o calendário eleitoral.

10. É urgente, por conseguinte, opor-se a esta tendência dominante nos quadros da oposição brasileira, de modo a fortalecer aqueles setores opositoristas que têm uma visão mais realista e consequente do processo político nacional. É importante observar ainda que não consideramos como setores mais coerentes aqueles que tratam apenas de enfatizar um trabalho de organização das bases partidárias e da oposição popular - nos bairros, sindicatos, universidades, associações profissionais - deixando de lado a questão da definição política do partido na atual conjuntura. É vital, portanto, apoiar aqueles que, dentro do partido, associam o trabalho de organização dos setores populares com um esforço para definir uma linha política diversa da que atualmente orienta hegemonicamente o trabalho dos opositoristas. Neste sentido torna-se prioritário apoiar portanto os setores que enfatizem os seguintes pontos:

- a) a urgência de abandonar a política de simpatia com relação ao governo;
- b) a necessidade de formular uma linha política apoiada na idéia de que neste período de crise urge que os opositoristas tenham uma alternativa política e econômica concreta, capazes de torná-los uma opção digna de crédito na cena política nacional;
- c) a necessidade de fazer um esforço sistemático, contínuo e intransigente para contrabalançar, no interior do MDB, a influência da tendência hegemônica, forçando, consequentemente, a articulação de todos os

CONFIDENCIAL



Handwritten signature and date: 30/10/74

CONFIDENCIAL

tores que divergem desta última;

d) um ponto importante e que deve ficar bem claro a fim de que se evitem distorções ou equívocos é que tais posições não são o reflexo de uma atitude política "personalista" e "infantil", como já se tentou atribuir. Não desconhecemos que o nosso inimigo principal é o regime e os interesses que ele representa. Por isso mesmo consideramos que as posições acima expostas são a forma de opor uma ação eficaz a esse regime.

11. A resposta à questão "Em quem votar?" torna-se assim óbvia, pois é manifesto que trata-se de votar nos companheiros que endossando as posições referidas acima sejam, ademais, indivíduos capazes de liderar a formação desta tendência política alternativa no seio do movimento oposicionista. No caso de Porto Alegre o nome que inequivocamente aparece como mais apto a cumprir estas funções é o de Marcos Klassmann, líder do Setor Jovem Metropolitano e iniciador na cidade de um movimento com as características a pontadas.

Setor Jovem Metropolitano do MDB
Setembro - 1976

VOTE EM MARCOS KLASSMANN
Nº 2248

Handwritten notes and stamps:
- 21-33-76
- 205
- 15 M
- 21-33-76 (stamp)
- A circled number: 23400130
- A series of 'X' marks at the bottom of the handwritten section.

Handwritten notes:
- 8
- 877
- 877

CONFIDENCIAL



N. 8. PRO. CSS. 216. H. P. 57

VOTE CONTRA O GOVERNO

1. No momento em que se inicia a campanha eleitoral para escolha dos vereadores de Porto Alegre, na qual participamos com um representante, vemos como primeira tarefa a apresentação de um programa, de proposta de trabalho a ser desenvolvida:

— uma proposta que não se limita apenas a Câmara de Vereadores, mas que é para ser levada nos bairros, nas vilas, nas fábricas, nas empresas, nas escolas;

— uma proposta que não se esgota no candidato, mas que é para ser levada por todos que, dentro ou fora do MDB, estando descontentes com o atual estado de coisas, procuram enfrentar esta situação lutando pela transformação social. Não queremos, portanto, a prática eleitoral sustentada em promessas e favores, que, passando o período eleitoral, ou são esquecidas, ou quando cumpridas não contribuem em nada para modificar a situação no que é fundamental.

— uma proposta para ter consequência não pode apoiar-se no que pensam e pretendem fazer algumas pessoas, mas estar baseada num programa que oriente o dia a dia, mostrando quais são os problemas, quem é capaz de enfrentá-los e como serão enfrentados.

2. O MDB é hoje uma grande frente que reúne as mais variadas forças sociais, com interesses dos mais diversos. Isto pode ser visto na distância que separa parlamentares adiestrados e comprometidos com o sistema, de outros mais combativos entre os quais encontramos, inclusive, reais defensores dos interesses populares. A maioria entretanto, é conservadora e moderada. Seu comportamento tem ficado, na maioria das vezes, longe do que se poderia esperar de um partido de oposição. Se esta é a situação geral do MDB, de forma nenhuma queremos reforçar essa política, pois não pretendemos ser a oposição do sistema, mas oposição ao sistema. Não é novidade para ninguém que a juventude do MDB tem discutido com insistência, temas bem claros, como uma melhor definição política do partido, luta contra a demagogia e o populismo.

3. Porto Alegre tem uma população que anda por volta de um milhão de habitantes. Sua distribuição, porém, dá-se em bairros bem diferentes: uns são residenciais, onde as ruas são asfaltadas, arborizadas e sinalizadas; tem calçadas largas, lisas e ajardinadas; recebem serviço de água, luz, lixo e esgotos. A noite são iluminadas e policiadas; os prédios são espaçosos, bonitos e luxuosos; o transporte preferido é o carro particular. Mas também são servidos por boas linhas de ônibus e alguns chegam a ter transporte seletivo, com ar condicionado, rodomoças e jornais; nestes bairros vive a pequena minoria de altas rendas. Os outros são os bairros populares. Os da periferia, tem lixo, mau cheiro e fumaça. Mas não tem asfalto, nem calçadas, nem esgotos, nem valetas, nem iluminação, nem policiamento. Nada as casas são pequenas, velhas, feias e amontoadas. O transporte é ônibus cheio, quando existe. Nestes bairros vive a grande maioria, os de renda baixa.

4. Esta situação não poderia ser diferente. Nos bairros residenciais é onde mora o Prefeito, os secretários do Prefeito, os amigos do Prefeito, os donos de jornal, os donos das TVs, os donos dos rádios, os donos de fábrica, os donos dos bancos, os donos de supermercados, enfim, donos de Porto Alegre. Estes são os que participam da administração, os que influem na administração, estes são os que mandam. Nos bairros populares moram os que não tem cargos importantes, os que não tem amigos importantes. Os que simplesmente trabalham, mas que não tem direito de participar da administração, não tem direito de influenciar na administração. São os que simplesmente tem o direito de cada quatro anos votar para vereador, simplesmente votar.

5. Os problemas fundamentais de Porto Alegre, não são diferentes dos de outros centros. A Saúde, a Educação, a Habitação e Transporte, não apresentam as mínimas condições nos bairros populares. Essa problemas não podem ser simplesmente resolvidos pelo Prefeito, nem pelos seus técnicos ou os vereadores. As soluções não são simplesmente técnicas, mas principalmente políticas. Se explicam pelo modelo do País, dependente do capital estrangeiro que aumentou a mortalidade infantil, piorou as condições de alimentação e moradia, agravou o transporte urbano e reprimiu a capacidade de organização e participação política da maioria da população, através das leis antigrevistas, das intervenções nos sindicatos, das cassações, dos Atos Institucionais.



**MARCOS
KLASSMANN**

**M
D
B 2248**

6. Essa realidade só pode gerar uma administração altamente centralizada, na cabeça um prefeito que não foi escolhido por nós, mas pelo governador, que também não foi escolhido por nós, mas pelo Presidente, que também não foi escolhido por nós, às diversas secretarias municipais são dirigidas por pessoas da confiança do sr. Prefeito. A Câmara de Vereadores é escolhida pelo voto popular, a maioria dos vereadores é do MDB, só que a Câmara, atualmente, não decide nada, não impõe nada, não manda nada, ela só pode reclamar, e sua margem de ação é bastante pequena. Assim há uma clara divisão entre os que mandam e os que podem mandar. Os que mandam não são escolhidos por nós, os que escolhemos não podem mandar.

7. Nessa medida, sem ilusões com os limites do trabalho fechado nos parlamentos, tendo claro as possibilidades que se abrem para um candidato que tenha o seu trabalho claramente comprometido com a tarefa de organização das forças populares na defesa dos seus interesses lançados nossa candidatura. Para nós, o voto maciço na oposição nestas eleições significa uma forma de responder novamente a esse governo, cada vez mais isolado. E principalmente utilizar as eleições para criar e fortalecer as organizações de base. Nesse sentido, a ação parlamentar na Câmara Municipal é hoje mais um atrincheira, mais um instrumento de organização e, ao mesmo tempo, a tribuna dos interesses das maiorias exploradas. O centro principal do nosso programa é portanto o fortalecimento das formas independentes de organização das classes populares na luta sindical, em clubes de mães e donas de casa, associações de bairro, vilas e ruas, nas comissões de fábrica e associações estudantis. Isto é, juntar nestes organismos a luta dos setores populares na defesa dos seus interesses. A ação organizada em associações fora do controle do Governo permitem o avanço de luta:

- pela aplicação dos dinheiros públicos em favor da maioria do povo; saneamento básico, água, luz, escola e transporte;
- pela participação e controle dos organismos de base (associações de bairro, estudantis, comissões de fábrica, etc) nas decisões administrativas;
- contra a exploração imobiliária e por leis que garantam os inquilinos;
- pela estatização do transporte coletivo urbano e o estabelecimento de tarifa social (preço único);
- pela liberdade de expressão e organização para toda a sociedade;
- pela liberdade sindical e direito de greve;
- pela extinção de todas as leis de exceção, (AI-5, 477)
- pela anistia ampla e irrestrita;
- pela defesa permanente dos Direitos Humanos;
- pela Assembléia Constituinte eleita livremente, com anterior liberdade de organização e propaganda para qualquer Partido Político.

PRESIDENTE DO SETOR JOVEM METROPOLITANO

HABITAÇÃO

FAVELADOS: as vítimas do DEMHAB

Um dos maiores problemas que tem as classes populares brasileiras é a falta de moradias e o altíssimo preço dos alugueis.

Em Porto Alegre o problema é alarmante como afirmam os próprios dados do governo.

Enquanto a população em Porto Alegre cresceu em cento e vinte por cento nos últimos 21 anos, a população residente em malocas multiplicou-se em quinhentos e quarenta e nove por cento.

Gráfico 1 - POPULAÇÃO FAVELADA EM RELAÇÃO À URBANA TOTAL.

Esse enorme crescimento das favelas é causado pela concentração da propriedade da terra que expulsa o trabalhador rural para as cidades.

Outros motivos são também responsáveis pelas favelas: o modelo econômico do governo que favorece os grandes grupos, a política de lucro e anti-social do Banco Nacional de Habitação e a exploração sem limites dos alugueis, onde os inquilinos não tem direito nenhum, ficando sujeitos aos interesses das empresas imobiliárias.

Mas não são as massas rurais quem o problema. O desemprego, a falta de salários que garantam condições dignas de moradia atingem também os assalariados da cidade. O próprio Departamento Municipal de Habitação aponta para o enorme crescimento populacional dentro das favelas. Existem hoje em Porto Alegre, setenta mil menores, filhos de favelados.

POPULAÇÃO FAVELADA EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO URBANA TOTAL

	1.951	1.965	1.972	1.976 (*)
Número de favelas	41	56	124	150
Número de malocas	3.965	31.588	20.152	25.560
Habitantes em malocas	16.303	66.595	105.833	135.520
Porcentual s/a Pop. Urbana	3,9%	8,4%	11,2%	14%

fonte: DEMHAB (Dep. Municipal de Habitação)

(*) estimativa c/ dados do censo.

A falta de moradia atinge também outras camadas da população, que mesmo tendo emprego vivem em más condições: - conjuntos habitacionais construído com o material de pior qualidade, casas e apartamentos pequenos e apertados, falta de áreas de recreio, de creches e escolas.

Em um estudo do Instituto de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos da PUC, se descobre a falta de moradias existentes e previstas para os próximos anos, que atingem famílias com diferentes faixas salariais:

Gráfico 2 - PROJEÇÃO ANUAL DA FALTA DE HABITAÇÕES URBANAS (1970 a 1980)

Como a Prefeitura tem enfrentado este problema?

O surgimento de um órgão próprio para resolver o problema, no caso o DEMHAB, pareceria ser a solução para enfrentar as necessidades.

Mas a realidade é outra. Os recursos destinados pelo DEMHAB nos investimentos realizados em 1974 e 75, correspondem a menos de um por cento dos investimentos totais da Prefeitura.

Deve-se destacar, inclusive, que em 1975 o DEMHAB usou quase metade do seu dinheiro para pagar funcionários e outras despesas de administração.

Em 1976, casualmente um ano de eleições, este Departamento apresenta em sua proposta de aplicação de verbas um aumento enorme. Mas de onde vem este dinheiro?

A Prefeitura Municipal, novamente, aplica menos de um por cento dos investimentos previstos para o período de 1976 a 1978. O restante vem de empréstimos do Banco Nacional de Habitação.

O que significa isto? Isto quer dizer que a política do DEMHAB seguirá o mesmo esquema do BNH, transformando-se em mais um agente intermediário a cobrar juro e correção monetária. Os trabalhadores, que já descontam o Fundo de Garantia para o BNH e que conseguiram uma ajuda, ficam pagando eternamente as prestações de sua casa. Isto acontece, por exemplo, na NOVA RESTINGA, onde vendedores da Arena usam verbas municipais e de outros órgãos públicos para pressionar e tentar corromper pessoas necessitadas de moradia.

Nossa ação será orientada para o combate desta política, acentuando o caráter social e não lucrativo que deve ter uma administração voltada para a defesa dos interesses populares, e buscando organizar a luta dos explorados por este sistema.

Projeção anual da falta de Habits. Urbanas (1970-80)

ANO	População de P.A.	deficit mínimo	deficit máximo
70	885.545	33.023	33.023
71	914.768	35.926	36.956
72	944.955	38.839	40.963
73	976.139	41.762	45.047
74	1.008.351	44.693	49.209
75	1.041.626	47.633	53.453
76	1.076.000	50.582	57.783
77	1.111.508	53.539	62.200
78	1.148.168	56.505	66.710
79	1.186.076	59.479	77.315
80	1.225.219	64.428	77.086

fonte: Déficit Habitacional (Quantificação de Necessidade Habitacional no RGS 1970/83) 1975, PUC - IESPE (P.A.)

SAÚDE

A MISÉRIA NAS VILAS E BAIRROS



Uma pesquisa feita pela Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul mostra que um grande número de estudantes das oito primeiras séries do ensino fundamental abandonam o curso por subnutrição. Os técnicos da SEC verificaram ainda que o QI (coeficiente intelectual) baixa em 25 por cento quando as crianças não estão bem alimentadas na fase pré-escolar.

A omissão das autoridades em relação ao problema da saúde pública no Brasil vem sendo denunciado em todo o mundo, tal a situação de desamparo que vivem os menos favorecidos neste País. Notícias como as citadas acima podem ser lidas diariamente na imprensa local. "Doenças infecciosas e parasitárias são responsáveis por 29,85 por cento das mortes de crianças com menos de um ano no Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre não é diferente, 35 por cento das mortes de menores de um ano tem como causa doenças infecciosas, destruição e pouca resistência para doenças como gripe, sarampo etc. Nos primeiros cinco meses de 76 a incidência de sarampo aumentou e... 424,10 por cento em relação ao mesmo período em 1975".

Segundo o coordenador da Unidade de Assistência Médica Secretária de Saúde, Moscovy Scliar: "devido à falta de saneamento e de higiene, 70 por cento da população gáucha de baixa renda sofre de verminose, doença que se propaga ainda mais pela subnutrição". Ele reconhece que o foco de infecção só pode ser eliminado através de um trabalho global de saneamento. "A ausência de redes de esgoto e água tratada são fatores decisivos para a transmissão de vermes, que se alojam nos intestinos do homem e algumas vezes se espalham pelo corpo todo. Alguns deles suprim o sangue, causando anemia, outros podem provocar a paralisção dos intestinos. "Mas como vimos an-

tes, no orçamento municipal as verbas destinadas a saúde pública e obras de saneamento são bem inferiores as destinadas para o embelezamento de bairros no centro da cidade.

Cerca de 120 mil pessoas, a maioria proveniente de zonas rurais, vivem nas 80 vilas populares de Porto Alegre, em sub-habitações, onde não há saneamento básico. Este quadro, onde são comuns as infecções e as doenças transmissíveis, tende a agravar pela chegada de novos trabalhadores, que abandonam o campo dia a dia. Uma luta a ser desenvolvida é a da melhoria das condições de higiene destas habitações em vilas populares. Sob o ponto de vista das doenças transmissíveis as condições do ambiente doméstico frequentemente contribuem para a propagação das doenças. A ocorrência de infecções gastrointestinais e de verminoses é comprovadamente mais alta no grupo de famílias que vivem com carência de sistemas higiênicos. As bronquites e gripes estão também relacionadas com a moradia e a falta de água tratada provoca febre tifóide, diarreias, hepatites etc..

Não é mais possível omitir-se. Só em Porto Alegre há uma deficiência da man de 4.500 leitos, que ainda se tornam mais insuficientes, quando se sabe que nos municípios vizinhos de Alvorada e Cachoeirinha não existe nenhum hospital, o que faz com que haja uma falta de 11 mil leitos na Região Metropolitana de Grande Porto Alegre.

No período de inverno a pneumonia é responsável por 25 por cento das mortes. E o próprio Secretário Municipal de Saúde afirma: "as crianças das vilas pobres não morrem de sarampo, mas de fome. E as mães que desamam ter filhos sabem que muitas vezes precisam ter oito ou dez, para salvar dois ou três".

COMITÊ PRO-ELEIÇÃO MARGOS KLASSMANN TRAVESSA DO CARMO, 112 FONE 210 021

ORÇAMENTO MAIORIA PAGA E MINORIA GASTA

TRANSPORTE ÔNIBUS, ACIDENTES E EXPLORAÇÃO

Conforme afirmamos no programa, atualmente as Câmaras Municipais não decidem quase nada. Devido às leis de exceção que dirigem o país, os legislativos foram afastados das principais decisões administrativas, isto é, o poder de decidir para onde vão os recursos dos impostos cobrados de toda a população. Nós defendemos que o dinheiro, que todo o povo paga, deve ser aplicado conforme sua vontade e seus interesses. Hoje em dia, no entanto, a grande maioria da população não tem a menor idéia para onde vai a enorme quantidade de dinheiro que paga via imposto predial, impostos estaduais e federais e taxas de água, luz etc..

Um exemplo disso é o orçamento da prefeitura de Porto Alegre. Sai do gabinete do Prefeito pronto a Câmara é obrigada a dizer amém e fica tudo por isso mesmo. O orçamento da cidade para o período 1975 a 1978 é de Cr\$ 3,77 bilhões, e forma como esse dinheiro todo será dada evidência de forma gritante a falta de participação popular nas decisões, tornando possível que o dinheiro de todos beneficie apenas uma minoria e enriqueça algumas empresas.

Cerca de 60 por cento deste orçamento será gasto para o funcionamento da máquina administrativa - prefeitura e seus diversos órgãos -. Apenas Cr\$ 1,252 bilhões serão aplicados em investimentos pela prefeitura, DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto) e DEMHAB (Departamento Municipal de Habitação). Destes investimentos, quase um quarto (22 por cento) vai ser gasto num projeto, o "RENAASCENÇA".

Enquanto a Saúde Pública gerrará investimentos da ordem de Cr\$ 12,5 milhões, o Sistema de Esgotos Sanitários Cr\$ 88,5 milhões, Prédios Escolares receberá Cr\$ 63 milhões e Esgotos Pluviais receberá Cr\$ 61,1, o projeto Renascença vai receber Cr\$ 280,2 milhões.

Mas o que é este projeto fantástico? Quem conhece o Renascença? Quem votou nele? Quem o aprovou?

O projeto visa a melhoria das condições urbanas de uma área de 400 hectares, onde residem apenas 60 mil pessoas, quando Porto Alegre, tem, só como favelados, 150 mil pessoas. As grandes obras do projeto são: urbanização da Ilhota (de onde já foram retirados os favelados que ali existiam), abertura de duas avenidas e construção do Parque Marinha do Brasil no aterro da Borges, entre Ipiranga e o Gigante da Beira Rio.

Ora, será isto mais importante do que, por exemplo, criar as mínimas condições de higiene para 14 por cento da população que vive em malocas? Será mais importante do que se ampliar a rede de esgotos pluviais numa cidade onde qualquer chuva significa a inundação de bairros inteiros? Será mais importante que a rede de esgotos sanitários, que atende apenas 1/3 da população?

Quem se beneficiará com duas novas avenidas na área da Praia de Belas? Melhorar o sistema de transportes coletivos ou servirá para o tráfico de mais carros particulares? E o Parque Marinha do Brasil exige uma implantação tão rápida e cara? Parece que só terá uma violenta especulação imobiliária na área e o consequente enriquecimento das empresas que já compraram todos os terrenos próximos.

Este é apenas um exemplo de como o orçamento municipal não atende aos interesses de toda a população. Precisamos nos unir e organizar nossa luta para recuperar o controle sobre o dinheiro que pagamos ao governo. Devemos conquistar nosso direito de também receber benefícios dos impostos que pagamos.

Uma reportagem do jornal LAMPÍAO resume a situação do trânsito em Porto Alegre: "Registando 13.565 acidentes com 39 mortos nos seis meses, e 298 acidentes com ônibus nos últimos trinta dias, com mais de 100 feridos, Porto Alegre é um triste exemplo de que muita coisa vai mal na política dos transportes".

Vejamos qual é a realidade do transporte coletivo na capital.

Atualmente, 26 empresas operam as 96 linhas básicas com uma frota aproximada de 1.200 veículos, com restrito número de carros novos. A média de idade dos veículos é de quase sete anos, sendo que algumas empresas possuem frota que baixa os 10 anos de uso. Sabendo que os critérios técnicos que garantem segurança aos usuários é de 5 a 6 anos de vida útil para os carros, aqui já se evidencia a falta de uma legislação rígida sobre o assunto assim como a fiscalização existente é inoperante e faz o jogo das empresas contra a população que corre diariamente o risco de morte, acidentes, atrasos, filas etc..

Mas os problemas não se resumem nisso. Como as empresas visam o lucro dos períodos e não as necessidades da população, quem utiliza o transporte coletivo ou mesmo os taxistas enfrenta outros riscos. Ou seja, as péssimas condições de trabalho dos motoristas que recebendo salários baixos são obrigados a trabalhar quase o dobro da jornada de trabalho prevista pela própria Constituição para poder sobreviver.

Os 1.200 ônibus urbanos de Porto Alegre são dirigidos por apenas 1.800 motoristas, conforme afirma o LAMPÍAO, o que dá uma média aproximada de um motorista e meio por ônibus. Assim, cada motorista é obrigado a trabalhar ao redor de 15 horas por dia recebendo mesmo assim um salário de sobrevivência.

Outro fator que piora o serviço de transportes é que, voltadas para os lucros dos donos, as empresas concorrem entre si, em sua maioria (85 por cento) são de pequeno porte e mal estruturadas (73 por cento), como mostram os estudos do Gispot (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos)

Isto determina, também, que não haja boa articulação nas linhas atuais que não passam de um amontoado de itinerários independentes que se dirigem por meia dúzia de grandes vias de acesso para o centro.

Problemas e acidentes trouxeram, nestes dias, para as manchetes de jornais algumas dessas empresas como a Auto Viação Murialdo e Auto Viação Belém Novo, levantando o véu que escondia seus péssimos serviços. A primeira, por exemplo, com uma visita da fiscalização teve apenas 18 ônibus liberados em condições de trafegar numa frota de 40 ônibus.

Outra, cujo mal serviço causou morte de um empregado por briga com moradores da Vila Restinga, desportou a imprensa para o outro lado do acontecimento. Além dos serviços, as populações que são forçadas a viver na periferia devido aos baixos salários são vítimas de um preço mantido nas passagens.

Porque as passagens que devido a baixa renda, aos alugueis exorbitantes e a especulação imobiliária que loteamentos e vilas distantes pagam depois os terrenos intermediários por altos preços, ainda tem que pagar quase o dobro pelo transporte coletivo? Não são essas mesmas passagens as mais necessitadas de um transporte barato?

Defendemos que os serviços básicos da sociedade: saúde, educação, transporte coletivo, saneamento não podem ser feitos por empresas privadas que visam lucro e não os interesses públicos.

Portanto, lutemos e lutemos por sua estatização e controle público.

Defendemos que uma primeira medida deve ser imediatamente estabelecida: criação de uma tarifa social, isto é, um preço único para transporte coletivo urbano. Quem obrigado a morar nas vilas e bairros da periferia deve pagar o mesmo preço daqueles que nos áreas centrais se beneficiam de mais linhas, mais ônibus, melhores salários.

PORTO ALEGRE, 9.2.77

NUMERO 2

POLITICA

== CASSACAO / DISCURSO DO NOVO LIDER DO MDB =

O VEREADOR MARCOS KLASSMANN, CONFIRMADO NA TERÇA-FEIRA COMO LIDER DA BANCADA DO MDB NA CAMARA DE PORTO ALEGRE, EM SUBSTITUICAO A GLENIO PERES, FEZ SEU PRIMEIRO DISCURSO ONTEM (QUARTA-FEIRA), PARA COMENTAR A CASSACAO. "NAO ESTAMOS INTIMIDADOS COM O ATO DA CASSACAO", AFIRMOU KLASSMANN. "SE O MEDO PRESIDE TODA A ATIVIDADE POLITICA NUM REGIME DE EXCECAO, O MEDO TAMBEM EH MOTIVO PARA QUE UNAMOS NOSSAS FORCAS, CADA VEZ MAIS, PARA SUPERA-LO E NAO NOS DEIXARMOS INTIMIDAR, E PARA PROSSEGUIRMOS NA LUTA". ELE GARANTIU, AINDA, QUE, COMO DIRIGENTE DO 'COMITE PERMANENTE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS' DO MDB DE PORTO ALEGRE, PODE APRESENTAR AA CAMARA 'DOCUMENTOS COM FIRMA RECONHECIDA QUE ATESTAM A EXISTENCIA DE TORTURAS, NO ESTADO E NO PAIS'. ESTA EH A INTEGRA DO DISCURSO:

"ASSUMO A LIDERANCA DO MOVIMENTO DEMOCRATICO BRASILEIRO DA CAMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, NO MOMENTO EM QUE O NOSSO COMPANHEIRO E IRMAO GLENIO PERES, POR MAIS UM ATO DE FORÇA DO GOVERNO, RETIROU-SE DO NOSSO CONVIVIO, DEPOIS DE DOZE ANOS DE SERVICOS PRESTADOS A PORTO ALEGRE, AO RIO GRANDE DO SUL, AO PAIS E A LIBERDADE.

O VER. GLENIO PERES FOI CASSADO, NO ENTENDIMENTO DO MDB, PARA IMPEDIR QUE O MSB GOVERNASSE, JUNTO COM O ALCÁIDE NOMEADO DE PORTO ALEGRE. FOI CASSADO PARA IMPEDIR QUE SE TIVESSE MAIS UMA VOZ A CLAMAR A LUTA PELA LIBERDADE, A EXIGIR RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS E FOI CASSADO, SOBRETUDO, PARA IMPEDIR QUE NO RIO GRANDE DO SUL A OPOSICAO FOSSE MARCHAR LIVRE, ~~XXXXXXXXXXXX~~ DESIMPEDIDA PARA, NO PLEITO DE 1978, VENCER, GOVERNAR E ADMINISTRAR O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

NAO ESTAMOS INTIMIDADOS COM O ATO DA CASSACAO. SE O MEDO PRESIDE TODA A ATIVIDADE POLITICA NUM REGIME DE EXCECAO, O MEDO TAMBEM EH MOTIVO PARA QUE UNAMOS NOSSAS FORCAS, CADA VEZ MAIS, PARA SUPERA-LO E NAO NOS DEIXARMOS INTIMIDAR, E PARA PROSSEGUIRMOS NA LUTA.

CHEGAMOS AQUI QUATORZE E ERAMOS QUATORZE VEREADORES A FALAR E LUTAR POR PORTO ALEGRE, PELO RIO GRANDE, PELO PAIS E PELA LIBERDADE. SOMOS AGORA TREZE VEREADORES APENAS E, COMO TREZE VEREADORES CONTINUAREMOS LUTANDO PELA CIDADE, PELO RIO GRANDE DO SUL, PELO PAIS E PELA LIBERDADE. ESTAMOS CERTO DE QUE ENQUANTO VIGIEM OS ATOS REPRESSIVOS, A ATIVIDADE POLITICA, SEJA PARLAMENTAR, SEJA DE BASE, NAO TERRA A MENOR SEGURANCA.

SR. PRESIDENTE, SRS. VEREADORES, LIDER DA MINORIA. A CASSACAO DO VER. GLENIO PERES ESCONDE DA OPINIAO PUBLICA A GRAVE CRISE ECONOMICA E SOCIAL QUE ATRAVESSA O PAIS. A CASSACAO SERVIU PARA ESCONDER TAMBEM O QUANTO O REGIME ESTAH APARTADO DOS INTELLECTUAIS, CUJO MANIFESTO PEDINDO O FIN DA CENSURA FOI RESPONDIDO DE FORMA HUMILHANTE, JUSTAMENTE, REPITO, PARA ESCONDER A GRAVE CRISE ECONOMICA, SOCIAL E POLITICA, PARA ESCONDER QUE O MANIFESTO DO EMPRESARIADO PAULISTA NAO TEVE ECO JUNTO AO GOVERNO. SERVIU, AINDA, PARA ESCONDER O FALSO LIBERALISMO DE GOVERNANTES E POLITICOS QUE COMPACTUAM COM O REGIME DE FORÇA MAS QUE SAO DESMASCARADOS SEMPRE QUE SE PEDE LIBERDADE E DEMOCRACIA. SERVIU PARA DESMASCARAR O ISOLAMENTO DO REGIME NO

MOMENTO EM QUE, APARTADO DA INTELLECTUALIDADE, APARTADO DA IGREJA E APARTADO DO POVO JAH HA 13 ANOS, NAO ENCONTRA OUTRA ALTERNATIVA A NAO SER A PERMANENTE DECRETACAO DE REFORMAS QUE CERTAMENTE NAO TEM NENHUM CUNHO DEMOCRATICO NEM POPULAR, PORQUE UM GOVERNO QUE NAO FOI ELEITO PELO POVO, UM GOVERNO QUE DO POVO NAO RECEBEU MANDATO NAO PO- DE USAR DE OUTROS METODOS E NEM TOMAR OUTRAS MEDIDAS A NAO SER ESTAS MEDIDAS ANTIPOPULARES. O GOVERNO TEM QUE EXERCER A SUA FORCA PARA IMPEDIR QUE A OPOSICAO GOVERNE A CIDADE JUNTAMENTE COM O ALCAIDE NOMEADO. EM PRECISO IMPEDIR QUE SE FALE EM LIBERDADE E QUE SE DENUN- CIE AS TORTURAS.

SR. PRESIDENTE E SR. LIDER DA MINORIA, EU DIRIJO O CONITE PERMA- NENTE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E POSSO TRAZER DOCUMENTOS, COM FIRMA RECONHECIDA, QUE ATESTAM A EXISTENCIA DE TORTURAS, NESTE ESTA- DO E NESTE PAIS E POSSO TRAZER, TAMBEM, PRONUNCIAMENTOS DO PRESI- DENTE DOS ESTADOS UNIDOS, JIMMY CARTER, QUE ATESTAM A EXISTENCIA DA TORTURA EM NOSSO PAIS E NA AMERICA LATINA.

O VER. GLENIO PERES NAO ESTAVA FAZENDO MAIS DO QUE CUMPRIR UM PROGRAMA DO MDB, NAO ESTAVA MAIS DO QUE CUMPRINDO SEU DEVER, O MAN- DATO POPULAR QUE LHE FOI CONFERIDO, ENFRENTANDO O MEDO, PORQUE MEDO NAO TEVE A POPULACAO EM CONFERIR-LHE O VOTO, EM CONFERIR SEU VOTO A NENHUM DE NOHS. ELA ESTAH LAH FORA, AGORA, MOBILIZANDO-SE, AGILIZAN- DO-SE, BUSCANDO ORGANIZAR-SE EM DEFESA DO DIREITO DE VOTO, DO MANDA- TO POPULAR, PORQUE SEUS INTERESSES ESTAO SENDO A CADA DIA MAIS AVIL- TADOS PELO REGIME, PELA FORCA DO GOVERNO AUTORITARIO QUE SE INSTALOU NESTE PAIS EM 1964.

TODOS NOHS SABEMOS QUE O VER. GLENIO PERES, POR SUA COMBATIVIDA- DE, PELO SEU DESPRENDIMENTO PESSOAL, FOI CASSADO SOBRETUDO PARA DE- FORMAR O RESULTADO ELEITORAL, SOBRETUDO PARA NEGAR A DOIS TERCOS DA POPULACAO DE PORTO ALEGRE O DIREITO DE ADMINISTRAR ESTA CIDADE. MAS TAMBEM, VOU REPETIR, PARA ESCONDER A GRAVE CRISE SOCIAL E ECO- NOMICA QUE AFETA O PAIS, PARA ESCONDER QUE O GOVERNO ESTAH AFASTA- DO DO POVO HA MUITO TEMPO, ESTAH AFASTADO DOS INTELLECTURIS E CADA VEZ MAIS AFASTADO, INCLUSIVE, DO EMPRESARIADO, TAO AFASTADO DO EM- PRESARIADO QUE SE DIMITIU DE SEU GOVERNO O SEU REPRESENTANTE, O MINISTRO SEVERO GOMES, UM DOS LIBERAIS QUE INTEGRAVAM O GOVERNO, QUE NAO COMPACTUAVA MAIS COM O GOVERNO DE FORCA, POIS O LIBERALISMO NAO PODE CONVIVER COM O REGIME DE FORCA, NAO PODE HAVER LIBERALISMO NA ARENA, NAO PODE HAVER, PORQUE SE EXERCE SEM QUE AQUELE QUE PEÇA A LEI SEJA PUNIDO DE UMA OU DE OUTRA FORMA.

SR. PRESIDENTE, SRS. VEREADORES, REPETINDO, QUE ENQUANTO FORMOS 13, PORQUE JAH NOS ESTAH NEGADO O DIREITO DE ADMINISTRARMOS ESTA CI- DADE, ESTAREMOS AQUI DENUNCIANDO TODAS AS VIOLACOES AOS DIREITOS HU- MANOS, DENUNCIANDO TODAS AS VIOLACOES DIRIGIDAS CONTRA O CIDADAO, SEJA SOB A FORMA DO SALARIO MISERAVEL, QUE OPRIME, SEJA SOB A FORMA DE PRISOES ILEGAIS, TORTURAS, SEJA SOBRE AQUELES QUE MILITANDOMOS PARLAMENTOS OU FORA DELES, NAO TENHAM ASSEGURADO O SEU DIREITO MI- NIMO, SEJA SOB FORMA DE VIOLENCIA GENERALIZADA QUE SE ABATE SOBRE A NACAO BRASILEIRA. ENQUANTO FORMOS 13, ESTAREMOS AQUI PARA BRIGAR POR ISSO, PELOS BURACOS DA CIDADE, PELAS CRATERAS DA CIDADE, BRIGAR, LUTAR E DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS, QUE NESTA PATRIA NAO TEM GARANTIA.

ERA 50ª, SR. PRESIDENTE.

NOME

MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN

CIC



IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI

MÃE

IDADE ESTADO CIVIL

PROFISSÃO POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE NATURAL DE

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS Vereador pelo MDB - Porto Alegre - RS

HISTÓRICO

- Em 14 Fev 77 - Proposto para CM/SDP

Para uso interno
TRANSITO DOS DO-
CUMENTOS

D E S T I N O S

PR

N.º P.º PRO. CSS. 216.4.P 64



AC
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
GABINETE

Kleinmann ---

- já pedidos : AC
Ventura f. ped

CONFIDENCIAL

Nº 8. PRO. CSS. 216.4. P65

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
GABINETE



MEMO Nº 2277 /SI-Gab

Brasília, D

Do Ch Gab/SNI Em 31 AGO 76

Ao Ch AC/SNI

REFERÊNCIA:

ANEXO: - Cópia da INFÃO nº 218/15/AC/76, de 30 AGO 76 e anexos.

ASSUNTO:- SETOR JOVEM DO MDB/RS

DESPACHO:

- | | | |
|--|--------------------------|--------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> <u>GTC E DETERMINOU APROFUNDAR</u>
<u>O ITEM 4.</u> | <input type="checkbox"/> | AGUARDAR RESPOSTA |
| <input type="checkbox"/> CUMPRIR DESPACHO | <input type="checkbox"/> | DOCUMENTO LIBERADO |
| <input type="checkbox"/> ANEXAR | <input type="checkbox"/> | INFORMAR |
| <input type="checkbox"/> APROFUNDAR | <input type="checkbox"/> | ENCAMINHAR |
| <input type="checkbox"/> POSSÍVEL APROVEITAMENTO | <input type="checkbox"/> | OPINAR |
| <input type="checkbox"/> PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS | <input type="checkbox"/> | O QUE CONSTA |
| <input type="checkbox"/> REGISTRAR | <input type="checkbox"/> | PROCESSAR |
| <input type="checkbox"/> DIFUNDIR A | <input type="checkbox"/> | ATUALIZAR |
| <input type="checkbox"/> ELABORAR INFORMAÇÃO | <input type="checkbox"/> | CONHECER |
| <input type="checkbox"/> ESTUDAR | <input type="checkbox"/> | ARQUIVAR |
| <input type="checkbox"/> DEVOLVER | <input type="checkbox"/> | |

Pendente

REGIÃO

Antenor de Santa Cruz Abreu - Cal

DANILO VENTURINI

n.º 32

DECRETO Nº 79.272 — DE 14 DE FEVEREIRO DE 1977

Concede reconhecimento aos cursos de Administração, de Ciências Econômicas e de Direito, do Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará, com sede na cidade de Belém, Estado do Pará.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47 da Lei nº 5.540, de 23 de novembro de 1969, alterado pelo Decreto-lei nº 642, de 9 de setembro de 1969, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação número I de 1977, conforme consta dos Processos nºs 4.236 — 4.287 — 4.283 de 1975 — CFE e 204.973, de 1977, do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º É concedido reconhecimento aos cursos de Administração, de Ciências Econômicas e de Direito, do Centro de Estudos Superiores do Estado do Pará, mantido pela Associação Paraense de Ensino e Cultura, com sede na cidade de Belém, Estado do Pará.

Art. 2º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 14 de fevereiro de 1977; 156ª da Independência e 89ª da República.

ERNESTO GEISEL
Ney Braga

DECRETO Nº 79.214 — DE 8 DE FEVEREIRO DE 1977

Concede reconhecimento à habilitação em Administração Escolar do curso de Pedagogia, das Faculdades da Zona Leste de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

(Publicado no Diário Oficial de 9 de fevereiro de 1977)

Notificação

Na página 1.039, 1ª coluna, no preâmbulo,
Onde se lê:

Ministério da Fazenda

— Economista Tarcizio Dinoá Medeiros

Ministério da Agricultura

— Economista João Gabriel Rodrigues de Almeida

Ministério do Trabalho

— Bacharel Darcy Braghirolli

Ministério das Minas e Energia

— Geólogo Sylvio Baeta Neves

Ministério do Interior

— Médico Jacob Freitas Atallah
Governo do Estado do Rio de Janeiro
— Engenheiro Ronaldo da Silva Coimbra

Governo do Estado do Maranhão

— Agrônomo Miguel Roeder

Governo do Estado da Paraíba

— Bacharel Bertholdo Satyro e Souza

Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

— Juíza Valéria Garcia da Silva Marston

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

— Técnico de Administração Renato Pacheco Americano

Universidade Federal do Rio de Janeiro

— Engenheiro Químico Samuel José Lederman

Universidade Federal de Goiás

— Engenheiro Boanerges Guedes Filho

Escola Federal de Engenharia de Itajubá

— Engenheiro Djalma Brighenti

Universidade Cândido Mendes

— Estatístico Marco Antonio de Souza Agular

Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social (DATAPREV)

— Técnico de Administração Renato Correia Paes

Não pertencente à Administração

DECRETO DE 15 DE FEVEREIRO DE 1977

O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 4º, do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, tendo em vista o artigo 182 da Constituição e após audiência do Conselho de Segurança Nacional, resolve

CASSAR o mandato eletivo municipal e suspender, pelo prazo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do cidadão Marcos Antônio da Silva Klasmann, Vereador de Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

Brasília, 15 de fevereiro de 1977; 156ª da Independência e 89ª da República.

ERNESTO GEISEL
Armando Falcão
Hugo de Andrade Abreu

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DECRETO DE 10 DE FEVEREIRO DE 1977

Religação Na publicação do Decreto de reversão do General-de-Brigada Alair Benjamin Chaloub e outros, feita no Diário Oficial de 11 de fevereiro de 1977, página 1.034, na 1ª coluna, Onde se lê:

..... Mandar Agregar ao Respectivo Quadro os seguintes Oficiais-Generais:
..... Leia-se:

..... Mandar Reverter ao Respectivo Quadro os seguintes Oficiais-Generais:
.....

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

(*) DECRETO DE 8 DE FEVEREIRO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DECRETO DE 14 DE FEVEREIRO DE 1977

O Presidente da República, de acordo com o artigo 7º, item I, do Decreto nº 77.336, de 25 de março de 1976, e artigo 3º do Decreto nº 78.166, de 2 de agosto de 1976, resolve

DESIGNAR

Jair Vieira, Professor Titular, para exercer a função de confiança de Diretor da Escola Superior de Agricultura de Lavras, Código LE-DAS-101.2 constante da Tabela Permanente da mesma Escola, de que trata o Decreto nº 78.166, de 2 de agosto de 1976, até o término do mandato para o qual foi nomeado por decreto de 3 de novembro de 1975, publicado no Diário Oficial de 4 subsequente.

Brasília, 14 de fevereiro de 1977; 156ª da Independência e 89ª da República.

ERNESTO GEISEL
Ney Braga

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

DECRETOS DE 14 DE FEVEREIRO DE 1977

O Presidente da República, de acordo com o § 2º do artigo 94 do Decreto nº 71.756, de 21 de janeiro de 1973, resolve

RECONDUZIR

por 1 (um) ano, a partir de 23 de dezembro de 1976, como Membro Suplente da Comissão de Promoções de Oficiais da Ativa da Aeronáutica o Major Brigadeiro Clóvis Pavan.

Brasília, 14 de fevereiro de 1977; 156ª da Independência e 89ª da República.

O Presidente da República, com base no Ato Institucional nº 5 e ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, resolveu cassar o mandato eletivo e suspender, pelo prazo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do Vereador da Câmara de PORTO ALEGRE - RS, MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN.

A aplicação da Legislação Revolucionária foi efetivada tendo em vista o passado político do Sr MARCOS KLASSMANN, caracterizado por atitude e comportamento voltados ao incitamento à agitação social e à contestação aos princípios da Revolução de 31 de março de 1964, culminando com seu recente pronunciamento calcado em termos desafiadores e contestatórios à ordem vigente no País.

O Presidente da República,
no uso das atribuições que lhe confere o
artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de
13 de dezembro de 1968, tendo em vista o
artigo 182 da Constituição e após audiên-
cia do Conselho de Segurança Nacional,
resolve

CASSAR

o mandato eletivo municipal e suspender,
pelo prazo de 10 (dez) anos, os direitos políticos do cida-
dão MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN, Vereador de PORTO
ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL.

Brasília, DF, 15 de Janeiro de 1977;
156º da Independência e 89º da República.

Ernesto Geisel

A. D. Alcázar
Blayobberchak

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
PR 766 177
16 FEV 1977
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

34

PR - SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO
PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE 15.2.77.



CONFIDENCIAL

Brasília, DF,
Em 15 Fev 77

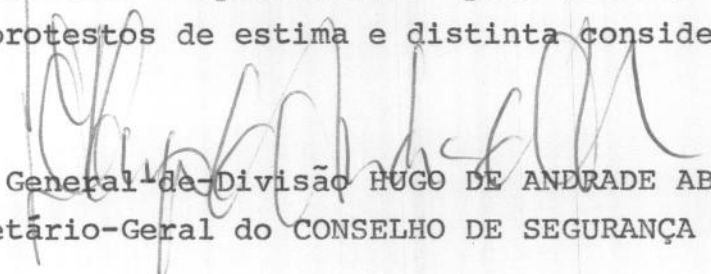
AVISO Nº 057/77

Senhor Vice-Presidente

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASS MANN.

Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-Lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o Parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.


General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

À Sua Excelência
General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS
DD Vice-Presidente da República

CONFIDENCIAL

[Handwritten signature]

Brasília, DF,

ANEXO AO AVISO Nº 057/77

Em 15 de fevereiro

de 1977

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN.

PARECER

De acordo.
[Handwritten signature]

General-de-Exército ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS
Vice-Presidente da República

CONFIDENCIAL

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

Brasília, DF,
Em 15 Fev 77

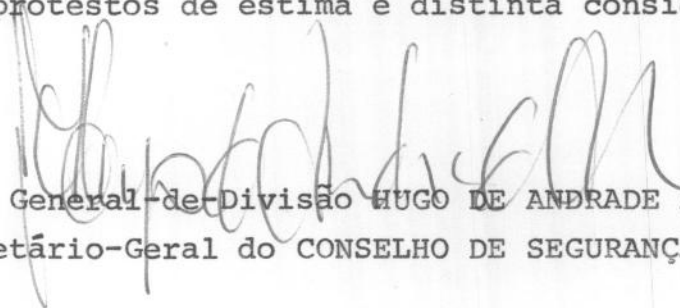
AVISO Nº 058/77

Senhor Ministro

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça, para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASS MANN.

Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-Lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o Parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.



General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONFIDENCIAL

Brasília, DF,

ANEXO AO AVISO Nº 058/77

Em 15 de fevereiro

de 1977

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao cidadão MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN.

PARECER

De acordo.

Doutor ARMANDO RIBEIRO FALCÃO
Ministro de Estado da Justiça

PARECER

De acordo

Almirante-de-Esquadra GERALDO AZEVEDO HENNING
Ministro de Estado da Marinha

PARECER

De acordo.

General-de-Exército SYLVIO COUTO COELHO DA FROTA
Ministro de Estado do Exército

PARECER

De acordo.

Embaixador ANTÔNIO FRANCISCO AZEREDO DA SILVEIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores

[Handwritten signature]

Continuação do ANEXO AO AVISO Nº 058, de 15 Fevereiro de 197

PARECER

[Handwritten signature]
Professor MÁRIO HENRIQUE SIMONSEN
Ministro de Estado da Fazenda

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]
General-de-Exército DYRCEU ARAUJO NOGUEIRA
Ministro de Estado dos Transportes

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]
Professor ALYSSON PAULINELLI
Ministro de Estado da Agricultura

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]
Senador NEY AMINTAS DE BARROS BRAGA
Ministro de Estado da Educação e Cultura

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]
Deputado ARNALDO DA COSTA PRIETO
Ministro de Estado do Trabalho

[Handwritten signature]
- 3 -

COMISSÃO NACIONAL

Continuação do ANEXO AO AVISO Nº 058 ,de 15 fevereiro de 1977

PARECER

[Handwritten signature: José Carlos]
Tenente-Brigadeiro JOELMIR CAMPOS DE ARARIPE MACEDO
Ministro de Estado da Aeronáutica

PARECER

[Handwritten signature: Paulo de Almeida Machado]
Doutor PAULO DE ALMEIDA MACHADO
Ministro de Estado da Saúde

PARECER

[Handwritten signature: Angelo Calmon de Sá]
Doutor ÂNGELO CALMON DE SÁ
Ministro de Estado da Indústria e do Comércio

PARECER

[Handwritten signature: Shigeaki Ueki]
Doutor SHIGEAKI UEKI
Ministro de Estado das Minas e Energia

PARECER

[Handwritten signature: João Paulo dos Reis Velloso]
Professor JOÃO PAULO DOS REIS VELLOSO
Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento

[Handwritten signature]

Continuação do ANEXO AO AVISO Nº 058 , de 15 fevereiro de 1977

PARECER *DE ACORDO*

Maurício Rangel Reis

Doutor MAURÍCIO RANGEL REIS
Ministro de Estado do Interior

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]

Comandante EUCLIDES QUANDT DE OLIVEIRA
Ministro de Estado das Comunicações

PARECER

Luz do Nascimento

Professor LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO E SILVA
Ministro de Estado da Previdência e Assistência Social

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]

General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU
Ministro Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República

PARECER

De acordo
[Handwritten signature]

Ministro GOLBERY DO COUTO E SILVA
Ministro Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República

Continuação do ANEXO AO AVISO Nº 058, de 15 fevereiro de 197

PARECER

De acordo.

Gen Div João B. de Figueiredo

General-de-Divisão JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
Ministro Chefe do Serviço Nacional de Informações

PARECER

De acordo.

Moacyr Aguiar

General-de-Exército MOACYR BARCELLOS POTYGUARA
Ministro Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

CONFIDENCIAL

AVISO Nº 059/77

Brasília, DF,

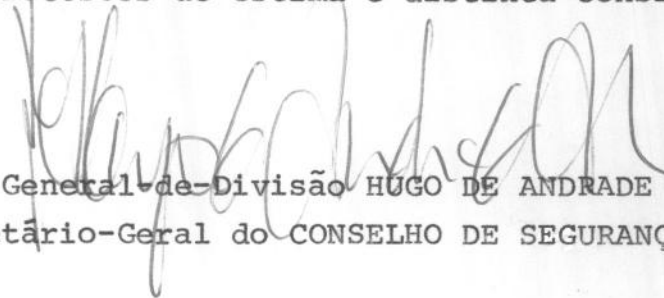
Em 15 Fev 77

Senhor Chefe

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Senhor Ministro de Estado da Justiça, para aplicação das sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968, ao Vereador pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASS MANN.

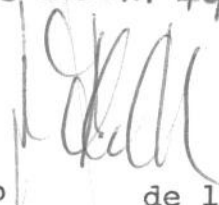
Sobre o assunto em questão, tendo em vista o disposto no artigo 8º do Decreto-Lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, incumbiu-me o Excelentíssimo Senhor Presidente da República de solicitar o Parecer de Vossa Excelência.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência meus protestos de estima e distinta consideração.



General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONFIDENCIAL



Brasília, DF,

ANEXO AO AVISO Nº 059/77

Em 15 de fevereiro

de 1977

Sanções previstas no artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968,

PARECER

De acordo



Almirante-de-Esquadra GUALTER MARIA MENEZES DE MAGALHÃES
Chefe do Estado-Maior da Armada

PARECER

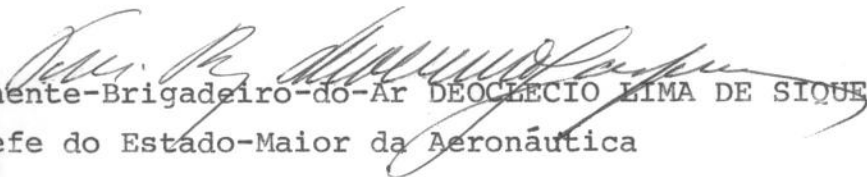
De acordo



General-de-Exército FRITZ DE AZEVEDO MANSO
Chefe do Estado-Maior do Exército

PARECER

De acordo



Tenente-Brigadeiro-do-Ar DEOCLECIO LIMA DE SIQUEIRA
Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica

CONFIDENCIAL

Handwritten signature/initials

Brasília, DF,
Em 15 de fevereiro de 1977

*As Secretarias Gerais da
CSN, para retirar os
membros da Comissão
Em 15 fev 77
Garcia*

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 009/77

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência, relativamente à representação do Ministro de Estado da Justiça, para suspensão dos direitos políticos e cassação do mandato eletivo municipal do senhor MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN, Vereador, pelo MDB, de PORTO ALEGRE - RS, nos termos do artigo 2º, do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968.

2. Esta Secretaria-Geral, após proceder a minucioso estudo do assunto, compulsando a documentação encaminhada pelo Serviço Nacional de Informações, concluiu pela inteira procedência das medidas propostas.

Nestas condições peço vênha sugerir que, ouvido o CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL, de acordo com o artigo 5º do Ato Complementar nº 39, de 20 de dezembro de 1968, sejam suspensos os direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassado

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 2 -

o mandato eletivo municipal do senhor MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN, consoante dispõe o artigo 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência meus protestos de mais alta estima e profundo respeito.



General-de-Divisão HUGO DE ANDRADE ABREU
Secretário-Geral do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

GM/AAS/ 1229

Em 14 de fevereiro de 1977

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

*A' Secretaria - Geral
do CSN. Em 14 fev 77
Gued*

O Vereador MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN fez o seu primeiro discurso, como novo líder do MDB na Câmara de PORTO ALEGRE - RS, contestando, em termos veementes e desafiadores, a cassação do ex-vereador GLÊNIO MATHIAS GOMES PEREZ.

O Serviço Nacional de Informações encaminhou ao Ministério da Justiça os registros atinentes ao referido Vereador, os quais abrangem sua conduta e pronunciamentos, a partir de agosto de 1974 até fevereiro do corrente ano.

À luz dos mesmos, constata-se que o Vereador MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN vem pautando sua conduta política através de atitudes contestatórias, pronunciamentos arrogantes e desafiadores à Revolução de 64, visando, particularmente, motivar a população em geral e o meio estudantil universitário em particular, para a luta contra o regime vigente no País. Verifica-se, ainda, que o referido vereador tem procurado fomentar as lutas de classe e lançar o povo contra o Governo, pregando idéias e orientações difundidas pelo PCB. Os antecedentes de MARCOS KLASSMANN demonstram que seu comportamento

CONFIDENCIAL


CONFIDENCIAL

- 2 -

não é momentâneo, tratando-se de elemento agitador e antigo comunista que vem perseverando em atitude de nítida contestação à Revolução de 31 de março de 1964, cujos princípios se quer e se exige permanentes.

Por tudo o que foi exposto, represento a Vossa Excelência, conforme determina o Art 2º, item I, do Ato Complementar nº 39, no sentido de que seja aplicada ao Vereador MARCOS ANTÔNIO DA SILVA KLASSMANN a suspensão dos direitos políticos, pelo prazo de 10 (dez) anos, e cassado seu mandato eletivo, tudo com vistas a preservar a Revolução, na forma recomendada pelo Art 4º do Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968.

Sirvo-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os protestos de meu mais profundo respeito.


ARMANDO FALCÃO
Ministro da Justiça

CONFIDENCIAL

Of. GM/SA/ 1552

BRASILIA,
Em 1 de Março de 1977

Senhor Chefe do Gabinete:

Encaminho a Vossa Excelência, para os devidos fins, o anexo decreto que cassou o mandato eletivo municipal e suspendeu os direitos políticos do cidadão MARCOS ANTONIO DA SILVA KLASSMANN, Vereador de Porto Alegre - Rio Grande do Sul.

Aproveito a oportunidade para renovar a Vossa Excelência protestos de alta estima e distinta consideração.



WALTER COSTA PORTO

Chefe do Gabinete em exercício

A Sua Excelência o Senhor
Coronel SYLVIO FERREIRA DA SILVA
Chefe do Gabinete do Conselho de Segurança Nacional

Proc. 53 297/77
ova/r1kb

Decreto na pasta

Enviar cópia ao Cel Amadeu
de SG/CSN

24 Fev 77

SC

RRRRRRRRRR

†
SNI-GAB

SNI-AC

BR 1 3 4 6 - UU GAB/SNI 059/16/AC/77 24 FEV 1125 (XRF)

INFO MARCOS KLASSMAN, EX VEREADOR CASSADO NAO EXERCE ET NUNCA EXERCEU
FUNCAO PUBLICA DATILOGRAFA NOTAS AULA PARA UM CURSO PRE-VESTIBULAR,
RECEBENDO, DOS ALUNOS, TRATAMENTO DE ''PROFESSOR''. EM 1973, INSCREVEU
SE VESTIBULAR UNIVERSIDADE RIO DOS SINOS-UNISINOS, NAO TENDO INGRESSA-
DO FACULDADE. GEN CASTRO CHEFE AC/SNI.

====CFM...INSCREVEU-SE VESTIBULAR....

=====
XRF24021135
REC POR??ZVC†
SNI-GAB
SNI-AC

*Anexar ao dossiê
de Klassman
Em 24/Fev/77
Cav
[Signature]*